

TITULO: MODELO DE UM THESAUROFACET EM ARQUITETURA

Nitzia Gicela Barrantes Serrano

Dissertação apresentada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Professor Frederick Wilfrid Lancaster

Rio de Janeiro

1979

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Panamá, pela oportunidade de aprimoramento profissional oferecida através do programa UNIPAN/BID.

Ao ilustre professor Frederic Wilfrid Lancaster, orientador deste trabalho, que sempre me guiou com suas sábias observações.

Ao arquiteto Oriel Antonio Ceballos Rodriguez, por sua inspiração e participação durante todo o desenvolvimento do trabalho.

Aos arquitetos Julio Rovi (Departamento de Arte), Rodolfo Fogarty (Departamento de Desenho), Beatriz de Fogarty (Teoria da Arquitetura) e Hugo Navarro (Departamento de Construção), da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Panamá.

Aos professores Hagar Espanha Gomes, Rosali Fernandez, Laura Maia de Figueiredo e Américo Campelo, pelo apoio técnico na apresentação final do trabalho.

Ao amigo e colega Victor U. Mendieta O.

A Sonia Regina da Costa Bruno pela datilografia.

A mis padres

A Oriel

RESUMO

Desenvolve-se a organização de um vocabulário especializado em Arquitetura, que, por sua característica de integrar uma classificação facetada e um tesouro, se denomina Thesaurofacet.

Na classificação facetada a terminologia foi disposta numa ordem hierárquica através da análise em faceta e contém uma notação que serve como elemento de união entre ambas as partes. No tesouro estabelecem-se relações associativas e um controle de sinônimos e quasisinônimos.

O Thesaurofacet contém aproximadamente 1600 termos especializados, obtidos através de uma combinação dos métodos inductivo ou analítico, dedutivo ou sintético e comitê de especialistas. Seu uso é possível tanto em sistemas pre-coordenados como pós-coordenados de informação, para as atividades de classificação, indexação e recuperação de informações.

RESUMEN

Se realiza la organización de un vocabulario especializado en Arquitectura, que, por su característica de integrar una clasificación facetada y un tesauro, es denominado Thesaurofacet.

En la clasificación facetada la terminología fue dispuesta en orden jerárquica a través del análisis en facetas y contiene una notación que sirve como elemento de unión entre ambas partes. En el tesauro se establecen relaciones asociativas y un control de sinónimos y cuasi-sinónimos.

El Thesaurofacet contiene aproximadamente 1600 términos especializados, obtenidos a través de una combinación de los métodos inductivo o analítico, deductivo o sintético y comité de expertos. Su uso es posible tanto en sistemas pre-coordinados como post-coordinados de información, para las actividades de indización, clasificación y recuperación de informaciones.

1. APRESENTAÇÃO

Conscientes da necessidade das Linguagens de Recuperação de Informação para a otimização dos processos de indexação e busca da informação, apresenta-se o estudo "Modelo de um Thesaurofacet em Arquitetura", que constitui uma tentativa para estabelecer as bases de um vocabulário normalizado no campo da Arquitetura, visando sua aplicação aos sistemas de informação especializados nesta área específica, particularmente aos sistemas especializados no Panamá.

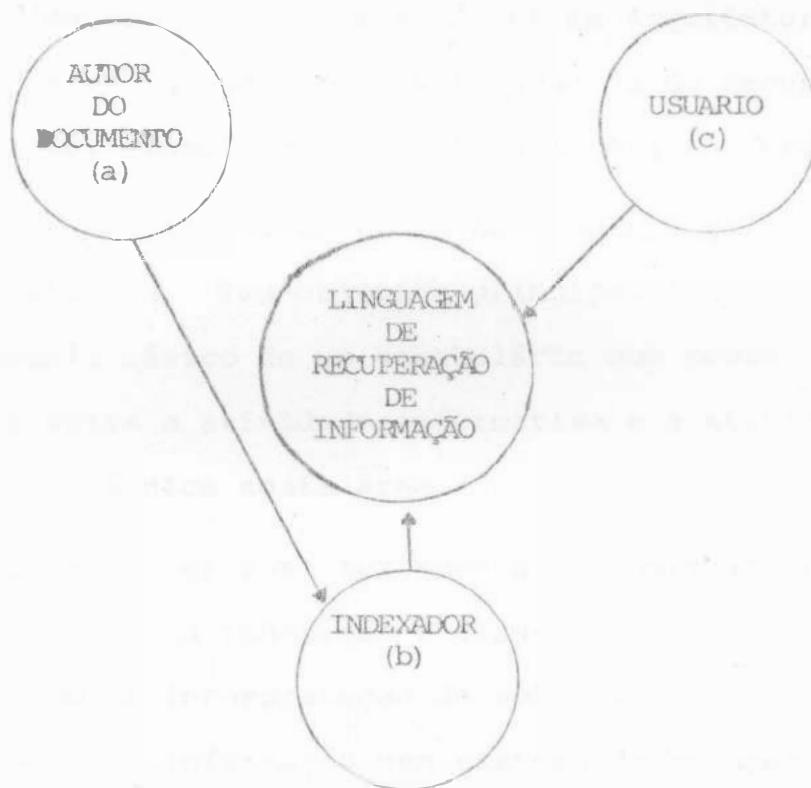
Submetemos esta contribuição à consideração e análise crítica dos especialistas ligados à Arquitetura bem como a profissionais da Ciência da Informação especialmente aqueles que trabalham em bibliotecas e centros de informações especializados em Arquitetura.

2. OBJETIVO DO TRABALHO

A recuperação da informação constitui o problema central dos sistemas de informação e é evidente, que as linguagens de recuperação de informação * são elementos de suma importância para sua solução.

* Para os propósitos deste trabalho, consideramos as "linguagens de recuperação de informação", como o vocabulário controlado utilizado na organização e recuperação da informação.

Esta afirmação é feita porque a linguagem de recuperação de informação é ferramenta indispensável para servir de ligação entre os documentos que entram no sistema (a) e são processados (b), e as perguntas que o usuário dirige ao sistema (c), apresentando-se da seguinte forma:



Deste modo a linguagem de recuperação serve de normalizador para reunir a informação procedente dessas três fontes (a), (b), (c) e expressa em suas próprias linguagens naturais.

Somente utilizando esta ferramenta de controle e normalização do vocabulário o sistema alcançará seu objetivo fundamental, qual seja o de satisfazer os requisitos de informação de informação expressos por cientistas e especialistas. Através da linguagem a atividade de recu-

peração se efetuará de maneira mais eficaz.

Por essa razão existem, atualmente, instituições, na área de Ciência da Informação, que se dedicam ao estudo profundo destas linguagens, estudos cada vez mais completos e sofisticados, a fim de que possam cumprir sua missão especial.

O "Modelo de um Thesaurofacet em Arquitetura" constitui um estudo baseado nas Linguagens de Recuperação de Informação, especialmente na área de Arquitetura.

Não se trata de um trabalho completo da terminologia arquitetônica. Seu objetivo principal é o de estabelecer o modelo básico de um vocabulário que possa servir como ponte entre a atividade informativa e a atividade científica e técnica nesta área.

Pretende ser essa ferramenta de controle terminológico utilizado na indexação e classificação de documentos, bem como na interpretação de solicitações e realização de buscas de informação num sistema de recuperação de informações especializadas em Arquitetura.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A elaboração das linguagens de recuperação encontra seus antecedentes no nascimento dos sistemas gerais de classificação que surgiram em 1876 com a primeira edição da Classificação Decimal de Dewey (11).

Estes sistemas gerais de classificação surgem numa época em que a especialização do conhecimento não

apresentava, ainda, um problema central para a organização do conteúdo das coleções. Nessa época dava-se ênfase à ordenação física dos documentos; a organização da informação a favor do usuário era um elemento secundário.

Sem dúvida, com o crescimento da atividade científica e técnica e o consequente aumento da literatura as bibliotecas viram-se obrigadas a preocupar-se mais com a especificidade dos assuntos que pelo aspecto físico dos documentos. Os sistemas gerais de classificação como a Classificação Decimal de Melvil Dewey (1876), a classificação Decimal Universal (1905), a Classificação da Biblioteca do Congresso (1899), e outras, apresentaram uma série de inconvenientes que os tornaram absoletos:

- (a) Inadequação ante a especialização do conhecimento (para a maioria destes sistemas é impossível classificar assuntos muito específicos).
- (b) Impossibilidade de atender os pontos de vista particulares de cada biblioteca.
- (c) Flexibilidade insuficiente (os sistemas não possuem flexibilidade suficiente para a combinação dos termos, que é um elemento essencial para a especificidade dos assuntos).
- (d) Notações complicadas e extensas.
- (e) Falham em otimizar a ordem dos arquivos (38).

Cabe mencionar aqui que, entre as classificações gerais destacou-se a "Classificação Facetada" ou "Classificação dos Dois Pontos", criada em 1933 por S.R.

Ranganathan (27). Este sistema introduziu valiosas contribuições ao campo da classificação bibliográfica através de seu esquema baseado na análise dos assuntos para a identificação de facetas e subfacetas.

Mesmo quando a generalização dos assuntos afeta seu sistema, a metodologia de Ranganathan é de incalculável valor para a confecção de sistemas de classificação especializados.

Como apoio à eficácia da metodologia introduzida por Ranganathan, surge em 1952 a Classification Research group (C.R.G.), grupo organizado para desenvolver pesquisas baseadas na teoria de Ranganathan e ressaltar a necessidade de considerar mais a especialização de assuntos na organização da informação.

Com o C.R.G. surgem obras destinadas a descrever e analisar o uso e formas de elaboração de esquemas de classificação facetada tais como as de Vickery (37, 38, 39) e Foskett (15, 16). A partir desse momento, elaboram-se sistemas de classificação especializados como "The English Electric Classification". de 1958 (12) e a "Classification of Library and Information Science", 1975 (10).

Paralelamente ao surgimento dos sistemas de classificação aparecem as listas de cabeçalho de assunto para a organização alfabética de catálogos de assuntos, mantendo também, um alto nível de pré-coordenação e generalização na terminologia relacionada.

Como reação aos sistemas de classificação gerais que não avançaram conforme a época e as listas de cabeça-

lhos de assunto, aparecem as linguagens baseadas nos termos que, na verdade, surgem num momento de transição entre os sistemas tradicionais e as linguagens baseadas em conceitos.

Entre as linguagens baseadas em termos destaca-se o Unitermo, desenvolvido por Mortimer Taube em 1951, o qual consiste na descrição do conteúdo dos documentos através de palavras-chave compostas por um só termo.

A recuperação da informação se fará combinando os termos, oferecendo assim maior especificação de assuntos. Desta maneira o sistema poderá expressar um número considerável de conceitos e assuntos.

Em 1950 Calvin M. Mooers (25) introduz uma nova concepção nas linguagens de recuperação de informação: a noção de Descritor para designar a "palavra ou grupo de palavras-chave ou significativas, representativas dos conceitos e idéias". Fica assim estabelecido o uso de conceitos nas linguagens de recuperação de informação.

Em 1957 surge uma nova palavra no campo da documentação: Helen Brownson (8) usa pela primeira vez o termo Thesaurus ligado à recuperação da informação, ao expressar que "o problema da recuperação da informação está em traduzir conceitos e suas relações expressas na linguagem dos documentos, numa forma de linguagem mais regulamentada, utilizando controle de sinônimos e uma estrutura sintática simplificada".

A partir deste feito se realizaram outras tenta-

tivas destinadas à utilização de tesouros como ferramentas mais eficazes para o melhoramento qualitativo da recuperação da informação insistindo sempre na necessidade da especificação do conhecimento. Nesta etapa se destacaram H. P. Luhn (24), Bernier e Heumann (6), Eugene Wall (41) e J. H. Heald (19).

Hoje em dia o tesauro alcançou tanto progresso e aceitação que sua utilização nos sistemas de informação o torna insubstituível.

Do progresso no estudo dos sistemas de classificação facetados e dos tesouros, surge uma nova ferramenta de controle terminológico que procura oferecer maiores opções aos sistemas de informação: o Thesaurofacet.

A primeira modalidade que se prepara neste sentido é o "English Electric Thesaurofacet; a thesaurus and faceted classification for engineering and related subjects" (4). Esta nova ferramenta editada em 1969 integra um tesauro e uma classificação facetada com "finalidade multipla: aplicação na ordenação dos documentos nas estantes e seu uso em catálogos classificados convencionais, como na indexação e recuperação da informação" (2).

Dentro do mesmo padrão estabelecido pelo Thesaurofacet, publicou-se recentemente, o "UNESCO Thesaurus: a structural list of descriptors for indexing and retrieving literature in the fields of education, science, social science, culture and communication" (34).

Relacionado com a existência de literatura dedicada à recompilação e estudo da terminologia arquitetônica

para sua aplicação em sistemas de informação, pudemos constatar na revisão da literatura que são poucas as obras existentes.

Entre as mais significativas para nossa compilação temos a "lista de cabeçalhos de assunto para Arquitetura e assuntos afins, da RIBA" (23), que consiste numa lista de termos pré-coordenados publicados em 1953 e o "Indice de Arquitetura Brasileira" (35), que também utiliza um mínimo de termos pré-coordenados. O "SBF/UDC Building filing manual" (29) cobre a área da construção especificamente. Do mesmo teor resulta o "Thesaurus avec le concours du Bureau de l'information scientifique et technique" (30) mais apropriado para Urbanismo.

As classificações tradicionais (7, 11, 13, 14, 27) tratam a área de Arquitetura de forma muito geral, encontrando-se muito dispersos os aspectos relacionados com Construção e Urbanismo.

Não localizamos um Tesauro específico nesta revisão e pudemos notar a falta de obras em espanhol.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM THESAUROFACET

Ao iniciar a construção de um vocabulário é necessário o uso de uma metodologia para a sistematização do trabalho. Lancaster (22) recomenda o seguinte procedimento:

- a) Delimitação do campo;

- b) seleção da terminologia;
- c) normalização da terminologia;
- d) organização da terminologia numa ordem lógica;
- e) disposição dos termos numa ordem útil.

4.1. Definição

O "Thesaurofacet" é uma linguagem artificial para controle terminológico nos sistemas de informação, o qual é composto por uma classificação facetada e um tesauro (4).

Na classificação facetada a terminologia é ordenada hierarquicamente, baseando-se na análise de assuntos para a identificação de facetas e subfacetas. Ao contrário do tesauro, a classificação contém uma notação que permite a ordenação temática dos documentos e seu uso em catálogos convencionais.

No tesauro a terminologia é ordenada alfabeticamente estabelecendo relações semânticas entre os termos. É utilizado pelos analistas da informação para descrever o conteúdo dos documentos de acordo com seus diferentes níveis de especificidade e generalidade.

O funcionamento da linguagem está baseado na integração do esquema de classificação com o tesauro, atuando este último como índice da classificação. Ambas as partes estão intimamente relacionadas, sendo impossível sua utilização individual, pois, resultariam incompletas.

4.2 Seleção da terminologia

Um dos passos mais importantes para a construção do "Thesaurofacet" é a seleção da terminologia que o comporá. Esta seleção se realizará somente depois de determinada a delimitação do campo que será estudado.

Entre os métodos existentes para a seleção da terminologia estão:

- o método indutivo ou analítico: de acordo com este método o vocabulário será gerado com base na indexação prévia de um conjunto de documentos (26);

- o método dedutivo ou sintético: consiste na relação de termos procedentes de uma variedade de fontes tais como tabelas de cabeçalhos de assunto, índices, dicionários, enciclopédias, esquemas de classificação, etc. Assim ter-se-á um vocabulário elaborado antes da indexação de documentos (26);

- o método de comitê de especialistas: no qual intervêm um conjunto de especialistas na disciplina ou disciplinas em que se aplicará a linguagem. Estes especialistas trabalharão com base em seus conhecimentos e de acordo com a literatura existente.

Os métodos mais utilizados são: o primeiro, por ser elaborado por pessoas diretamente relacionadas com as tarefas de indexação e recuperação, resultando assim a estruturação de uma linguagem de acordo com as necessidades reais do sistema, e o último pelas relações que têm os

especialistas com suas especialidades.

Sem dúvida, o sistema mais adequado é a seleção da terminologia de acordo com a combinação dos três métodos, pois se obterá uma linguagem de acordo com a garantia literária, a garantia do usuário e as necessidades reais do sistema.

Qualquer que seja o método selecionado, sempre que se trabalha no estudo da terminologia deve-se considerar os seguintes requisitos:

- freqüência da terminologia na bibliografia existente;
- relação com outros descritores selecionados previamente;
- utilização dos termos na indexação, classificação e recuperação da informação;
- validez científica e técnica e sua aceitação;
- utilidade para estabelecer uma comunicação entre o analista da informação e o usuário.

Uma vez selecionados os termos devem ser depurados de acordo com sua autenticidade, levando em conta a literatura, a opinião dos especialistas e as "regras" estabelecidas para normalização (1, 32, 33).

4.3 Organização da terminologia

Terminada a seleção dos termos faz-se sua organização ou agrupamento. Cada termo será considerado de

acordo com as relações entre êles: relações hierárquicas, relações de substituição ou equivalência e relações de associação.

Nesta etapa se obterá, como produto final, uma linguagem normalizada composta por conceitos que são chamados descritores e definidos como "um termo ou símbolo autorizado e normalizado que se emprega para representar sem ambigüidades os conceitos contidos em documentos e consultas".

Uma das formas mais empregadas para a organização da terminologia consiste na análise em facetas que se realiza através do agrupamento de termos de um assunto determinado, em facetas homogêneas e mutuamente exclusivas, cada uma derivada de um universo comum por uma característica essencial de divisão (5).

A análise em facetas possui uma série de vantagens para organização da terminologia:

- (a) permite a seleção e definição dos termos dentro de cada faceta;
- (b) permite obter os termos mais genéricos e os mais específicos;
- (c) permite a determinação de termos correlatos;
- (d) facilita o reconhecimento de sinônimos e quasi-sinônimos;
- (e) permite reconhecer a falta de termos;
- (f) possibilita a identificação das diversas

hierarquias às quais pertence um termo;

(g) na recuperação da informação a análise em facetas permite todos os termos unidos, evitando sua dispersão.

Outra maneira de agrupar os termos dentro do "thesaurofacet" é uma forma de tipo gráfico denominada tesauro circular, no qual se estabelece uma série de círculos concêntricos nos quais aparece o conceito principal e em um círculo de raio maior que o anterior indicam-se os conceitos que estão relacionados. Esta forma tem a vantagem de apresentar, de maneira mais clara, as relações entre os conceitos (22).

Outra forma de agrupamento de termos de tipo gráfico é o tesauro de flechas, o qual utiliza um conjunto de flechas de diferentes tamanhos. De acordo com a direção das flechas tem-se uma indicação aproximada do grau de relação entre os termos (22).

5. CONSTRUÇÃO DO THESAUROFACET EM ARQUITETURA

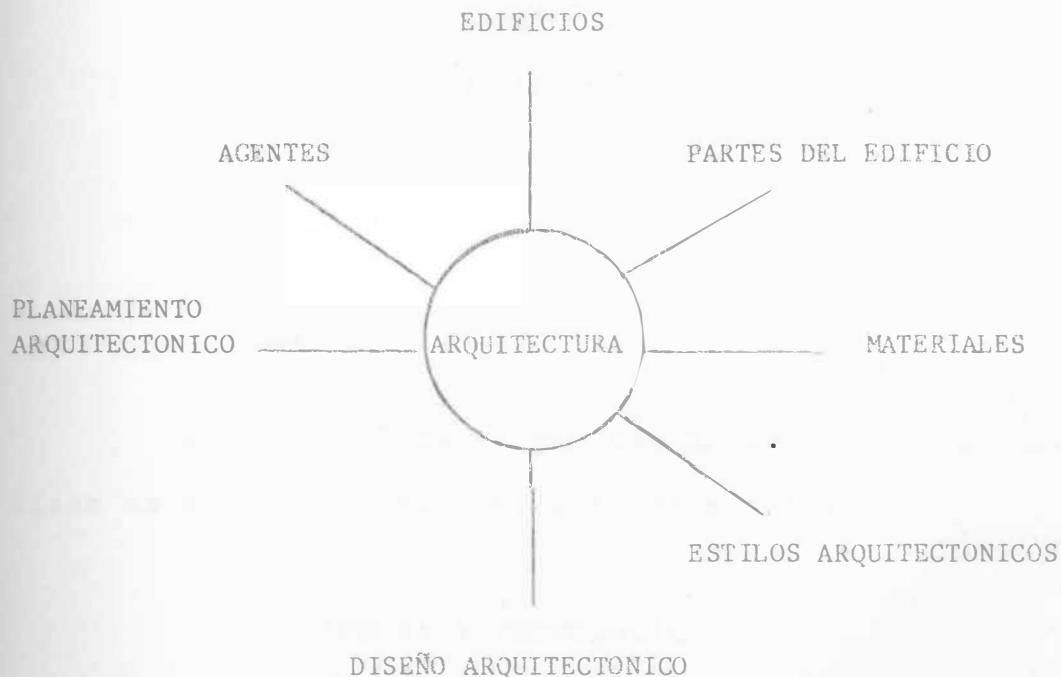
5.1 Delimitação da área

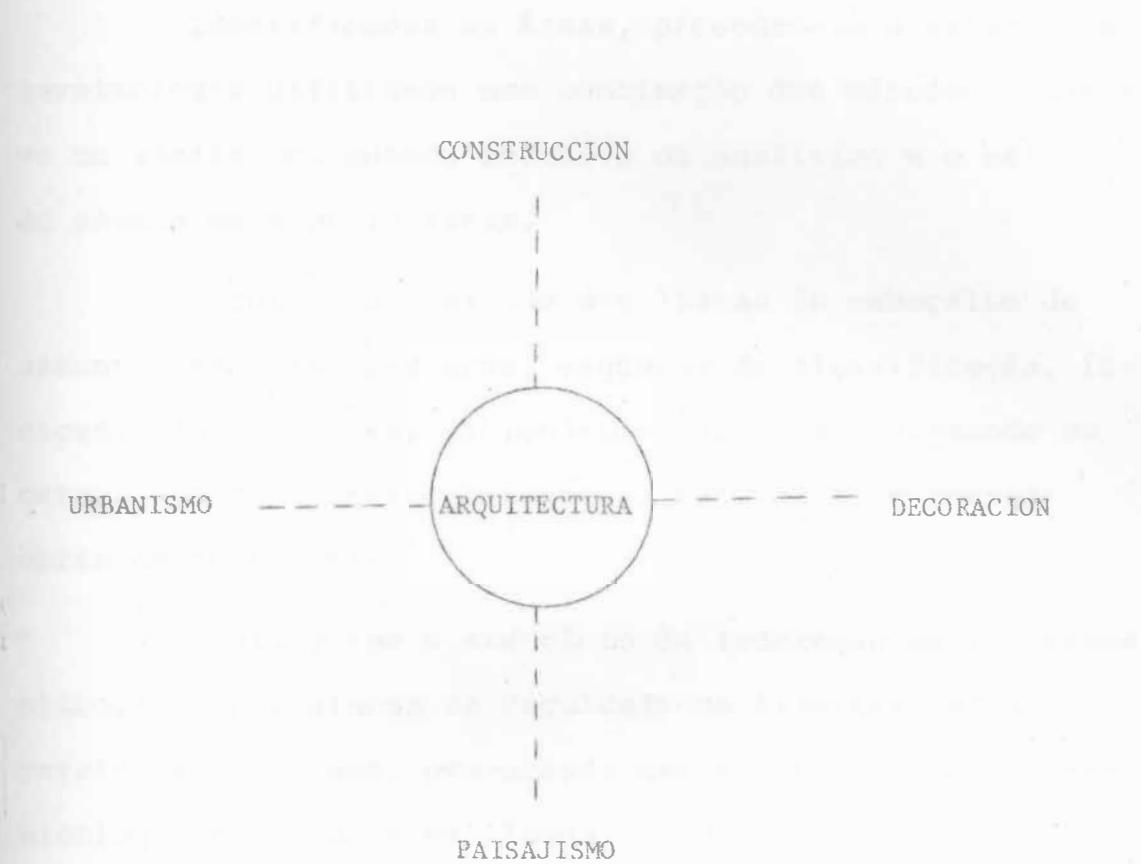
Para a construção do Thesaurofacet em Arquitetura fez-se uma pesquisa destinada à seleção das diferentes áreas que seriam cobertas. Nesta etapa foram consultados diferentes sistemas de classificação, encyclopédias, manuais, listas de cabeçalhos de assunto e outras obras de referência, numa tentativa de conhecer como se havia es-

truturado a área até então. Recorreu-se, também, a profissionais da Arquitetura, com o propósito de obter ajuda na delimitação do campo.

Como resultado desta análise decidiu-se, para os propósitos deste trabalho, considerar que as seguintes áreas cobrem o campo da Arquitetura como áreas subordinadas e áreas relacionadas.

ÁREAS SUBORDINADAS À ARQUITETURA





Posterior à definição das áreas decidiu-se utilizar as seguintes categorias fundamentais:

CIENCIA Y TECNOLOGIA

ATRIBUTOS COMUNES

FORMAS DE PUBLICACION

AREA GEOGRAFICA

5.2 Método para seleção da terminologia

Identificadas as áreas, procedem-se à seleção da terminologia utilizando uma combinação dos métodos dedutivo ou sintético, método indutivo ou analítico e o método do comitê de especialistas.

Iniciou-se o estudo das listas de cabeçalho de assunto, manuais, tesauros, esquemas de classificação, índices, bibliografias, dicionários, etc., selecionando os termos que mais frequentemente se manifestavam nestas obras de referência.

Realizou-se o exercício de indexação de 100 teses elaboradas por alunos da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Panamá, procurando dar ênfase no uso da terminologia nacional e em língua castelhana.

Terminada esta etapa procedeu-se à organização da terminologia (ver 5.3) e este produto foi entregue a professores da Faculdade de Arquitetura para exame e colocação correta dentro das áreas anteriormente estabelecidas, além disso, solicitou-se a colaboração para a contribuição de novos termos, revisão das relações hierárquicas e associativas, bem como o estudo de sinônimos e homônimos.

5.2.1 Normalização dos descritores

Estudou-se a normalização e adaptação de cada termo, procurando dar uniformidade aos mesmos. Para esta tarefa utilizou-se ao máximo as regras recomendadas pela

UNESCO na publicação "guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri" (32) .

Denomina-se descritor cada termo que representa um conceito e é selecionado como componente da linguagem. Aparecem ao Tesauro com letras maiúsculas.

5.2.1.1 Tipos de descritores

Um descritor pode ser:

(a) um termo simples representando um conceito.

Ex.: AUTOCONSTRUCCIÓN

EDIFICIOS

METROPOLIS

(b) Dois ou mais termos simples combinados, representando um conceito. Os descritores geralmente representam conceitos usando uma palavra, mas, em alguns casos, é necessário utilizar conceitos compostos, unidos, às vezes, por nexos gramaticais. Estes termos serão apresentados sob entradas diretas, não utilizando inversões artificiais.

EX.: INDUSTRIALIZACION DE LA CONSTRUCCION

PROYECTO ARQUITECTONICO

TRAZADOS URBANOS

(c) nomes próprios representando entidades individuais. Estes conceitos são denominados identificadores. Os identificadores são geralmente desprovidos de referênc-

cias cruzadas. Eles podem ser nomes geográficos, nomes de equipamentos, nomes de projetos, etc.

EX.: PANAMA

PERU

URUGUAY

5.2.1.2 Não descritores

São termos não autorizados para a indexação de documentos. Aparecem sempre em letras minúsculas acompanhadas de uma referência ao descritor usado.

EX.: Clases sociales

USE SOCIOLOGIA

Población indígena

USE ETNOLOGIA

5.2.1.3 Forma dos descritores

Os descritores aparecem quase sempre em forma de substantivos.

EX.: AEROPUERTOS

CONSTRUCCION

ESTETICA

Sem dúvida, há casos em que os adjetivos são utilizados:

EX.: ABIERTO

LATERAL

NUEVO

Geralmente, adota-se a forma plural para os descriptores:

EX.: DEMOLICIONES

ESPECIFICACIONES

A forma singular é utilizada para descriptores que identificam materiais específicos, processos, propriedades.

EX.: ALUMINIO

PROTECCION DEL EDIFICIO

RENOVACION URBANA

Em alguns casos o plural e o singular de uma palavra definem conceitos diferentes. Neste caso as duas formas são adotadas.

EX.: DISEÑO

DISEÑOS

INVESTIGACION

INVESTIGACIONES

5.3 Organização da Terminologia para a Classificação

5.3.1 Definição de facetas e subfacetas

Após o levantamento da terminologia iniciou-se sua organização, definindo os princípios para a divisão de facetas e subfacetas. O resultado foi o seguinte:

Facetas a considerar dentro do assunto Arquitetura:

<u>FACETAS</u>	<u>AREAS</u>
TODO	EDIFICIO
TIPOS	TIPOS DE EDIFICIOS
PARTES	PARTES DEL EDIFICIO
MATERIAIS	MATERIALES
PROPRIEDADES	ESTILOS ARQUITECTONICOS
PROCESSOS	DESEÑO ARQUITECTONICO
EQUIPAMENTOS	PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO
AGENTES	AGENTES
FORMAS DE PUBLICAÇÃO	FORMAS DE PUBLICACION
ÁREA GEOGRÁFICA	AREA GEOGRAFICA
ATRIBUTOS COMUNS	ATRIBUTOS COMUNES
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	CIENCIA Y TECNOLOGIA

Os assuntos CONSTRUCCION, URBANISMO, DECORACION e PAISAJISMO não foram considerados facetas da Arquitetura; estão incluidos na classificação por seu caráter de estreita relação com a obra Arquitetônica.

Para o desenvolvimento destes assuntos consideram-se, dentro de cada um deles, as seguintes facetas:

- TIPOS
- PARTES
- PROPRIEDADES
- PROCESSOS
- EQUIPAMENTOS *

* Para a descrição de cada faceta dos assuntos CONSTRUCCION, DECORACION, PAISAJISMO E URBANISMO ver anexo nº 1

As facetas:

AGENTES

FORMAS DE PUBLICAÇÃO

AREA GEOGRAFICA

ATRIBUTOS COMUNS

CIENCIA E TECNOLOGIA

são consideradas comuns para os assuntos ARQUITECTURA,
CONSTRUCCION, DECORACION, PAISAJISMO E URBANISMO.

A divisão de cada faceta da Arquitetura se desenvolveu de acordo com os seguintes princípios:

TODO: Produto final da obra arquitetônica.

TIPOS: Diferentes espécies do todo.

PARTES: Divisões do todo.

MATERIAIS: Substâncias utilizadas para a criação da obra arquitetônica.

PROPRIEDADES: Inclui os descritores que identificam as características de um conceito.

PROCESSOS: Descritores que representam a dinâmica de um trabalho na área arquitetônica.

EQUIPAMENTO: Instrumentos e maquinarias utilizados na dinâmica de um trabalho.

AGENTES: Pessoas que intervêm na criação ou utilização da obra arquitetônica.

FORMAS DE PUBLICAÇÃO: Formas de representação de uma publicação.

ÁREA GEOGRÁFICA: Diferentes áreas geográficas onde pode ocorrer o desenvolvimento de uma obra.

ATRIBUTOS COMUNS: Conceitos gerais que qualificam um descritor.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA: Materias interdisciplinares relativas à Arquitetura.

A cada faceta se aplicaram, por sua vez, princípios particulares de divisão que deram origem às subfacetas:

EX.: AGENTES

- por profissão
- por relação com a obra arquitetônica
- por sexo
- por idade
- por estado civil

5.3.2 Ordem de citação

De acordo com a capacidade do sistema para combinar os conceitos situados dentro de cada faceta e subfaceta, faz-se necessário o estabelecimento de regras para definir a sequência com que podemos combinar as facetas para expressar assuntos compostos, isto é, devemos utilizar uma Ordem de Citação.

A Ordem de Citação utilizada está baseada no princípio de que se um conceito é dependente de outro, este deve aparecer em último lugar na Ordem de Citação.

No Thesaurofacet decidiu-se utilizar precisamente

a ordenação das áreas e facetas tal como aparecem no esquema de classificação:

EDIFICIOS

PARTES DEL EDIFICIO

MATERIALES

ESTILOS ARQUITECTONICOS

DISEÑO ARQUITECTONICO

PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO

CONSTRUCCION

DECORACION

PAISAJISMO

URBANISMO

AGENTES

CIENCIA Y TECNOLOGIA

ATRIBUTOS COMUNES

FORMAS DE PUBLICACION

AREA GEOGRAFICA *

5.3.3 Agrupamento da terminologia

Depois da determinação das facetas e subfacetas, procedem-se ao trabalho de agrupamento da terminologia.

Cada conceito foi identificado dentro das facetas de forma

* Para a descrição da Ordem de Citação dos os assuntos CONSTRUCCION, DECORACION, PAISAJISMO E URBANISMO ver anexo nº 2

geral e logo dentro de cada subfaceta, estabelecendo a "ordem dos arrays" como Ranganatahn denominou esta atividade (28).

Foram estabelecidos esquemas individuais para a ordenação dos conceitos dentro das subfacetas de acordo com os cânones estabelecidos por Ranganathan (28).

(a) Ordem crescente de complexidade (increasing complexity). Segundo este cânon as classes devem atender a uma ordem crescente sempre que a característica usada admite uma medida quantitativa.

EX.: NIÑOS

ADOLESCENTES

ADULTOS

VIEJOS

(b) último na época (Latter-in-time). Os conceitos são ordenados de acordo com uma ordem cronológica, tal como a ocorrência dos fatos em épocas diferentes.

EX.: ARQUITECTURA MODERNA

TUDOR

ELIZABETANA

JACOBENA

BARROCO, etc.

(c) Ordem evolutiva (later in evolution). Os conceitos são organizados de acordo com um

processo evolutivo.

EX.: ELEMENTOS ESTRUCTURALES

INFRAESTRUCTURAS

SUPERESTRUCTURAS

CUBIERTAS

CERRAMIENTOS

(d) Proximidade do espaço (spatial contiguity).

Os conceitos são ordenados de acordo com a proximidade espacial.

EX.: RECINTOS DEL EDIFICIO

ENTRADAS

RECINTOS PRINCIPALES

RECINTOS DE HIGIENE

RECINTOS DE SERVICIO

(e) Ordem convencional (canonical sequence)

EX.: PIEDRAS

PIEDRAS NATURALES

PIEDRAS ARTIFICIALES

(f) Ordem alfabética (alphabetical sequence)

EX.: EDIFICIOS EDUCACIONALES

BIBLIOTECAS

ESCUELAS

UNIVERSIDADES

5.3.4 Notação

Construída a estrutura principal do esquema de classificação estabeleceu-se a notação.

Ao elaborar a notação que identificaria os descritores no Thesaurofacet, procurou-se utilizar a melhor metodologia, de maneira que se identificaram as seguintes características essenciais: hospitalidade, brevidade, comprehensividade e mnemônica.

Pensando na característica da hospitalidade passou-se a construir uma notação pura, utilizando somente letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto latino. Isso resultou numa notação ampla que permitirá, no futuro, a adição de novas facetas.

Utilizaram-se para o sistema as seguintes letras:

A, B/C, D, E, F, G, O (Partes da Arquitetura)

K, L, M, N (Áreas relacionadas com a Arquitetura)

R/S, X, Y, Z (Categorias fundamentais)

Para atender a característica da brevidade na notação, procurou-se não utilizar mais do que três letras nesta etapa inicial.

Procurando utilizar uma notação mais compreensiva e menos complicada não foram utilizados, para síntese, símbolos que identificassem o início das facetas; a divisão de cada faceta se identifica através do uso da letra maiúscula que caracteriza a faceta.

EX.: EDIFICIOS COMERCIALES: Ah

DECORACION DE INTERIORES: Lc

DECORACION DE INTERIORES DE EDIFICIOS COMERCIALES: Ah Lc

Ficam, assim identificadas as facetas A - EDIFICIOS e L - DECORACION.

Para maior clareza é recomendável o uso de um pequeno espaço entre cada faceta.

Em diversas partes da classificação há espaços vagos com o fim de dar oportunidade de incluir termos específicos.

EX.: Aeg MUELLES

Aej ESTACIONES DE VIAJEROS

Ficaram vagas as notações Aeh e Aei para futuras expansões.

Sem dúvida, o mesmo não acontece através de todo o sistema; neste caso, quando não existe a possibilidade de incluir um termo porque falta espaço, uma quarta letra será utilizada.

EX.: Alf ESTADIOS

Alg GIMNASIOS

Alh HIPODROMOS

Um tipo especial de ginásio seria Alga

5.4 Organização de terminologia para o Tesauro

5.4.1 Ordem alfabética

No Tesauro os termos foram ordenados de acordo com o sistema palavra por palavra.

5.4.2 Relações entre os descritores

Três tipos de relações se estabelecram no Tesauro

5.4.2.1 Relação hierárquica

Indica superioridade ou subordinação entre os termos. Este tipo de relação pode ser observado na ordem de classificação onde os termos são agrupados do geral para o específico dentro de cada faceta.

5.4.2.2 Relação de substituição ou equivalência

Este tipo de relação permite controlar a incidência de sinônimos e quasisinônimos na linguagem, remetendo de um termo não usado para um termo usado.

5.4.2.3 Relação associativa

Permite colocar descritores que estejam intimamente relacionados, sem que exista entre êles uma hierarquia.

EX.: EDIFICIOS RECREATIVOS

TR : RECREACION

PAISAJISMO
TR ESTETICA URBANA

Todas as relações associativas são recíprocas.

5.4.3 Controle de sinônimos e quasisinônimos

Estabeleceu-se um controle das palavras equivalentes, isto é, palavras diferentes com o mesmo significado. Estes termos aparecem na obra com letras minúsculas acompanhadas de uma referência para o descritor usado.

EX.: Edificios deportivos

USE ARQUITECTURA DEPORTIVA

Glosarios

USE DICCIONARIOS

Os quasisinônimos são termos que, sem ter o mesmo significado, podem-se considerar sinônimos no sistema.

EX.: Cualidades profesionales

USE FORMACION PROFESIONAL

5.4.4 Controle de homônimos

Faz-se distinção dos diferentes significados de uma mesma palavra colocando-se um qualitativo entre parêntesis.

EX.: ACRILICO (MATERIAL)

ACRILICO (TECNICA)

PANAMA (CABECERA)

PANAMA (PROVINCIA)

PANAMA (PAIS)

5.4.5 Notas de escopo

Alguns descritores são acompanhados de uma explicação ou definição para indicar sua utilização. Estas notas acompanham sempre o descritor.

EX.: ACUSTICA

NA Utilice este descriptor para las obras que tratan sobre la transmision y propagación del sonido en los edificios.

5.4.6 Abreviaturas utilizadas

As abreviaturas utilizadas no Tesauro para identificar as relações entre os termos são as seguintes:

NA (Nota de escopo)

USE (Use)

UP (Use para)

TR (Termo relacionado)

As abreviaturas TG (Broader terms) e TE (Narrower terms) não são utilizadas porque este tipo de relação é observado na ordem de classificação.

5.5 Número de descritores

O Modelo de um Thesaurofacet em Arquitetura contém aproximadamente 1600 termos dos quais 1300 são descritores propriamente dito e 300 são considerados termos

não descritores, sinônimos e quasisinônimos.

6. COMO UTILIZAR O THESAUROFACET

Como foi dito anteriormente, o thesaurofacet poderá ser utilizado na indexação e na classificação de documentos especializados em Arquitetura.

(a) Para a classificação

Em primeiro lugar, o classificador analisará o conteúdo do documento. Utilizando o tesouro localizará o descritor ou descritores selecionados. Logo localizará este(s) descritor(es) na classificação dentro da(s) faceta(s) correspondentes(s); analisará o assunto do documento aplicando a(s) faceta(s) indicada(s) no esquema e aplicará a ordem de citação estabelecida no esquema e, por último, adicionará o número de classificação aos conteúdos selecionados.

EX. nº 1: Manual técnico para el mantenimiento de edificios gubernamentales.

Facetas: EDIFICIOS: EDIFICIOS GUBERNAMENTALES.

ATRIBUTOS COMUNES: MANTENIMIENTO.

FORMAS DE PUBLICACION: MANUALES TECNICOS.

Notação: EDIFICIOS GUBERNAMENTALES: Ab

MANTENIMIENTO: Xtb

MANUALES TECNICOS: Yfh

A classificação para o assunto é "Ab Xtb Yfh", que será gravada no documento e na ficha do catálogo.

EX. nº 2: Fabricación de cemento en los países en vías de desarrollo.

Facetas: MATERIALES: CEMENTO

ATRIBUTOS COMUNES: FABRICACION

SUBDIVISIONES GEOGRAFICAS: PAISES

EN VIAS DE DESARROLLO

Notação: CEMENTO: Dge

FABRICACION: Xse

PAISES EN VIAS DE DESARROLLO: Zgd

A classificação será - Dge Xse Zgd

(b) Indexação

Uma vez determinada a classificação do documento, recomenda-se que se faça a indexação, considerando-se que o índice de assuntos é uma parte muito importante para a recuperação de documentos.

O índice adotado pode ser o índice em cadeia, idealizado por Ranganathan e baseada na ordenação dos assuntos na ordem inversa à ordem de citação, prevendo todas as entradas possíveis, que possam ser de interesse para os leitores.

Cada entrada remete ao número de classificação do documento, levando-se em conta o princípio de colocar os temas gerais antes dos específicos, de maneira que se possa localizar os documentos gerais em primeiro lugar e

em seguida os documentos específicos.

EX. nº 1: Para o assunto "Manual técnico para el mantenimiento de edificios gubernamentales" existem as seguintes entradas.

EDIFICIOS: A

EDIFICIOS GUBERNAMENTALES: Ab

MANTENIMIENTO: EDIFICIOS GUBERNAMENTALES:

Ab Xtb

MANUALES TECNICOS: MANTENIMIENTO: EDIFICIOS
GUBERNAMENTALES: Ab Xtb Yçh

EX. nº 2: Para o assunto "Fabricación de cemento en los países en vias de desarrollo" existem as seguintes entradas:

MATERIALES: D

MATERIALES CEMENTOSOS: Dg

CEMENTO: Dge

FABRICACION: CEMENTO: Dge Xse

PAISES EN VIAS DE DESARROLLO: FABRICACION:

CEMENTO: Dge Xse Zgd

Sem o uso da notação o Thesaurofacet em Arquitetura poderia ser aplicado numa indexação do tipo unitermo da seguinte maneira:

MANUALES TECNICOS

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		22							

MANTENIMIENTO

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		22							

EDIFICIOS GUBERNAMENTALES

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		22							

PANAMÁ

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
		22							

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

a. O Thesaurofacet é uma ferramenta de controle terminológico da máxima capacidade por sua múltipla utilidade em sistemas de recuperação da informação, tanto tradicionais como atuais, sejam estes manuais ou automatizados.

b. Ao unificar a terminologia na classificação e indexação de documentos, o thesaurofacet elimina trabalho posteriores de estudo da correspondência dos termos, quando se utilizam ferramentas separadas para classificação e indexação.

c. Por sua capacidade de combinação de assuntos na classificação e indexação, o thesaurofacet prova ser uma ferramenta flexível e de fácil manuseio tanto para a classificação, como para a indexação e recuperação da informação.

d. Por ser uma ferramenta especializada o thesaurofacet permite sua utilização no tratamento de qualquer tipo de material especializado (livros, artigos de revista, teses, planos, diapositivos, normas, etc.)

e. As obras existentes para o tratamento da informação arquitetônica limitam o processamento do material especializado por tratar a terminologia de forma geral e limitam sua utilização em sistemas de informação pre-coordenados.

f. É necessário que os especialistas da área da Arquitetura e especialistas em Ciência da Informação trabalhem mais amplamente na análise estrutural da especia-

lidade, para alcançar um consenso maior na classificação temática da área.

g. O estudo apresentado possui algumas limitações, que somente poderão ser superadas, por meio de testes do vocabulário, não só nos aspectos de controle terminológico, como também nos aspectos da estrutura conceptual:

- Podemos considerar que nem todas as áreas subordinadas e relacionadas estão incluídas no estudo;
- Podemos considerar a falta de termos dentro de algumas facetas;
- Podemos considerar que as relações entre os termos não se estabeleceram na sua totalidade;
- A determinação da abrangência e da especificidade do vocabulário está limitada às características específicas de um comitê de especialistas e de uma coleção.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE. Council of National Library Association. Guidelines for thesaurus structure, construction and use. New York, ANSI, 1974. 20p.
2. AITCHISON, Jean. The thesaurofacet; a multipurpose retrieval language tool. Journal of Documentation, 26 (3): 187 - 203, 1970.
3. . & GILCHRIST, Alan. Thesaurus construction; a practical manual. London, Aslib, 1972. 95p.
4. . et al., comps. Thesaurofacet; a thesaurus and faceted classification for engineering and related subjects. Whetstone, English Electric Co., 1969. 49lp.
5. BARBOSA, Alice Principe. Classificação facetada. Ciência da Informação, 1 (2): 73 - 81, 1972.
6. BERNIER, Charles L. and HEUMANN, Karl E. Correlative indexes III. Semantic relations among semantemes - the technical thesaurus. American Documentation, 8 (3): 211 - 20, jul. 1957.
7. BLISS, H.E. A bibliographic classification extended by systematic schedules for composite specification and notation. New York, H.W. Wilson, 1952/3. 4v. in 3.
8. BRONSON, Helen. Conference on classification. Sumary of the discussions. Tuesday 14th may: evening session. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CLASSIFICAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DA INFOR-

- MAÇÃO. Dorking, 1957. Proceedings. London, Aslib; New York, Pergamon press, 1957. p. 99 - 100.
9. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CLASSIFICAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO. Dorking, 1957. Proceedings. London, Aslib; New York, Pergamon press, 1957. 151p.
10. DANIEL, Ruth & MILLS J. A classification of library & information science. London, Library Association. 1975. 127p. (Library Association Research Publication, n. 15)
11. DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 18 ed. Lake Placid Clube, New York, Forest Press, 1971. 3v.
12. ENGLISH ELECTRIC COMPANY. The english electric faceted classification. Whetstone, English Electric Co., 1958.
13. ESTADOS UNIDOS. Library of Congress. Subject Cataloguing Division. Library of congress classification schedules, class N: fine arts: a cumulation of additions and changes through 1973. Detroit, Gale Research co., 1974. 105p.
14. FEDERACION INTERNACIONAL DE DOCUMENTACION. Clasificación decimal universal; edición abreviada. 3ed. Madrid, Instituto Nacional de Eacionalización y Normalización (IRANOR), 1975. 324p.
15. FOSKETT, D.J. Classification and indexing in the social sciences, 2ed. London, Butterworths, 1974. 202p.

16. FOSKETT, D.J. Occupational safety and health documents classification scheme. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CLASSIFICAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO. Dorking, 1957. Proceedings. London, Aslib; New York, Pergamon press, 1957. p. 115 - 36
17. GILCHRIST, A. Classification in the construction industry. Journal of Documentation, 28 (4): 296 - 321, dec. 1972.
18. _____. The thesaurus in retrieval. London, Aslib, 1971. 184p.
19. HEALD, J. Heston. Project mars. Special Libraries, 51 (3): 115 - 21, mar. 1960.
20. KIDDER, Frank E. & PARKER, Harry. Manual del arquitecto y del constructor. México, Unión Tipográfica, Editorial Hispano Americana, 1967. p. 2232 - 99 (glosario).
21. KIM, Chai. Theoretical foundations of thesaurus - construction and some methodological considerations for thesaurus - updating. Journal of the American Society for Information Science, 24 (2): 148 - 56, 1973.
22. LANCASTER, F.W. Vocabulary control for information retrieval. Washington, Information Resources Press, 1972. 233p.
23. LIST of subject headings on architecture and related subject as used in the library of the Royal Institute of British Architects. London, RIBA, 1953.

24. LUHN, H.P. APUD. VICKERY, B.C. Thesaurus-a new world in documentation. Journal of Documentation, 16 (4): 181 - 9, 1960.
25. MOOERS, Calvin N. Zatocoding applied to mechanical organization of Knowledge. American Documentation, 2 (1): 20 - 32, jan. 1951.
26. OYARZUN VILLAR, María. Construcción de tesaurus. Santiago de Chile, CENID/CONICYT, 1975. 34p. (CONICYT. Dirección de Información y Documentación. Serie información y documentación, n. 12)
27. RANGANATAHAN, Shiyali Ramamrita. Colon classification. 6ed. Bombay, Asia Publishing House, 1963.
28. . Prolegomena to library classification. 3ed. Bombay, Asia Publishing House, 1967. 640p.
29. ROYAL INSTITUTE FOR BRITISH ARCHITECTS. SFB/UDC building filing manual; recomendation for standard practice in preclassification and filing. London, RIBA, 1961. 110p.
30. SECRETARIAT DES MISSIONS D'UBANISME ET D'HABITAT'. Centre de Documentation. Thesaurus avec le concours du Bureau National de L'Information Scientific et Technique. Paris, 1975.
31. SOERGEL, D. Indexing language and thesauri; construction and maintenance. New York, Melville, 1974. 632p.
32. UNESCO. Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. Paris, sep. 1973. 37p.

33. UNESCO. Orientaciones para la creación de tesauros científicos y monolingües destinados a la recuperación de datos. Cintefor Documentación, 31, sep./dic., 1973. 18p.
34. _____ . Unesco thesaurus: a structured list of descriptors for indexing and retrieving literature in the fields of education, science, culture and communication. Comp. by Jean Aitchison. Paris, Unesco, 1977. 2v.
35. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Indice de arquitetura brasileira 1950/1970. São Paulo, 1974.
36. VENTRIS, Michael. The handling of architects information. The Architects Journal, 24 (3220): 693 - 9, 1956.
37. VICKERY, B.C. Classification and indexing in science. 3ed. London, Butterworths, 1975. 228p.
38. _____ . Faceted Classification; a guide to construction and use of special schemes. London, Aslib, 1960. 70p.
39. _____ . Relations between subject fields: problems of constructing a general classification. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO. Dorking, 1957. Proceedings. London, Aslib; New York, Pergamon press, 1957. p. 43 - 9.
40. _____ . Thesaurus - a new world in documentation. Journal of Documentation, 16 (4): 181 - 9, dec. 1960.

41. WALL, Eugene. APUD. VICKERY, V.C. Thesaurus - a new world in documentation. Journal of Documentation, 16 (4): 181 - 9, dec. 1960.

A EDIFICIOS

Tipos de edificios según su función

Ab	EDIFICIOS GUBERNAMENTALES
Abb	ADUANAS
Abc	ARCHIVOS (EDIFICIOS)
Abd	ARCHIVOS NACIONALES
Abj	CASAS OFICIALES
Abk	CASAS PRESIDENCIALES
Abt	MANSIONES EJECUTIVAS
Abo	CONSULADOS
Abp	EMBAJADAS
Abq	MINISTERIOS
Abr	ORGANO EJECUTIVO (EDIFICIOS)
Abs	ORGANO JUDICIAL (EDIFICIOS)
Abt	ORGANO LEGISLATIVO (EDIFICIOS)
Abu	CUARTELES DE BOMBEROS
Ac	EDIFICIOS MILITARES
Acb	CAMPOS DE CONCENTRACION
Acc	CUARTELES
Acd	FUERTES
Aci	EDIFICIOS CORRECCIONALES
Acj	CARCELES
Ack	REFORMATORIOS
Ad	EDIFICIOS PARA COMUNICACIONES
Adb	CABINAS TELEFONICAS
Adc	COMPAÑIAS TELEFONICAS
Add	CORREOS
Ade	TELEGRAFOS
Ae	ARQUITECTURA PARA TRANSPORTE Para autopistas, calles, avenidas, etc., usar la notación del área "URBANISMO: N"
Aeb	AEROPUERTOS
Aec	ESTACIONAMIENTOS
Aed	ESTACIONAMIENTOS DE AUTOBUSES
Aee	ESTACIONAMIENTOS DE AUTOMOVILES
Aef	HANGARES
Aeg	MUELLES
Aej	ESTACIONES DE VIAJEROS
Aek	FERROCARRILES
Ael	HELIPUERTOS
Aem	PUENTES
Aen	PUERTOS
Aeo	TUNELES
Aep	VIADUCTOS
Af	EDIFICIOS PARA ALMACENAMIENTO
Afb	BODEGAS
Afc	DEPOSITOS (EDIFICIOS)
Afd	SILOS
Ag	EDIFICIOS PARA ASISTENCIA SOCIAL
Agb	ASILOS DE ANCIANOS
Agc	CENTROS COMUNALES
Agd	CENTROS DE SALUD

/EDIFICIOS/

/EDIFICIOS PARA ASISTENCIA SOCIAL/

/CENTROS DE SALUD/

Age	CLINICAS
Agf	CLINICAS ODONTOLOGICAS
Agi	HOSPITALES
Agj	HOSPITALES ESPECIALIZADOS
Agk	HOSPITALES GENERALES
Agp	MORGUES
Agr	GUARDERIAS INFANTILES
Ah	EDIFICIOS COMERCIALES
Ahb	BANCOS
Ahc	ALMACENES
Ahd	CENTROS COMERCIALES
Ahe	MERCADOS
Ahf	SUPERMERCADOS
Ahg	FARMACIAS
Ahh	LAVANDERIAS
Ahi	LIBRERIAS
Ahj	PANADERIAS
Ahk	RESTAURANTES
Ahl	ZAPATERIAS
Ai	EDIFICIOS INDUSTRIALES
Aib	FABRICAS
Aic	TALLERES
Aj	EDIFICIOS AGRICOLAS
Ajb	GRANJAS
Ak	EDIFICIOS RECREATIVOS
Akb	ACUARIOS
Akc	ANFITEATROS
Akd	AUDITORIOS
Ake	BALNEARIOS
Akf	BARES
Akg	CASINOS
Akh	CINES
Aki	AUTOCINES
Akj	CIRCOS
Akk	CLUBES SOCIALES
Akl	CONCIERTOS
Akm	EXHIBICIONES
Akn	FERIAS
Ako	GALERIAS DE ARTE
Akp	SALAS DE FIESTA
Ako	TEATROS
Al	ARQUITECTURA DEPORTIVA
Alb	AUTODROMOS
Alc	BILLARES
Ald	BOLICHES
Ale	CLUBES DEPORTIVOS
Alf	ESTADIOS
Alg	GIMNASIOS
Alh	HIPODROMOS
Ali	PISCINAS

/EDIFICIOS/

/ARQUITECTURA DEPORTIVAS/

Alj	PISTAS DE JUEGO
Alk	VELODROMOS
Am	EDIFICIOS CULTURALES
Amb	ANTICUARIOS
Amc	CENTROS DE INFORMACION
Amd	MUSEOS
Ame	OBSERVATORIOS
Amf	PLANETARIOS
An	EDIFICIOS EDUCACIONALES
Anb	BIBLIOTECAS
Anc	BIBLIOTECAS ESCOLARES
And	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS
Ane	BIBLIOTECAS DE ARQUITECTURA
Anf	BIBLIOTECAS INFANTILES
Ang	BIBLIOTECAS PUBLICAS
Anh	BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS
Anj	ESCUELAS
Ank	ESCUELAS ESPECIALIZADAS
Anl	ESCUELAS DE ARTE
Anm	ESCUELAS DE ENSEÑANZA ESPECIAL
Ann	ESCUELAS DE CIEGOS
Anp	ESCUELAS DE SORDOS
Anq	ESCUELAS NORMALES
Ans	ESCUELAS TECNICAS
Ant	ESCUELAS PRIMARIAS
Anu	ESCUELAS SECUNDARIAS
Anv	JARDINES DE LA INFANCIA
Anw	UNIVERSIDADES
Anx	FACULTADES
Ao	EDIFICIOS RESIDENCIALES
Aob	APARTAMENTOS
Aoc	CASAS
Aod	CASAS DE CAMPO
Aoe	CASAS DE ESTUDIANTES
Aof	CASAS DE VERANEO
Aok	CASAS PARA OPERARIOS
Aol	CONJUNTOS HABITACIONALES
Aoo	MULTIFAMILIARES
Aop	HOTELES
Aoq	MOTELES
Aor	POSADAS
Aos	INTERNADOS
Aot	INTERNADOS FEMENINOS
Aou	INTERNADOS MASCULINOS
Aov	INTERNADOS MIXTOS
Ap	EDIFICIOS RELIGIOSOS
Apb	IGLESIAS
Apc	CAPILLAS
Apd	CATEDRALES
Ape	CONVENTOS
Apf	MESQUITAS
Apg	PAGODAS

/EDIFICIOS/

/EDIFICIOS RELIGIOSOS/

/IGLESIAS/

Aph	SINAGOGAS
Aq	MONUMENTOS ARQUITECTONICOS
Aqb	PIRAMIDES
Ar	CASTILLOS
Arc	PALACIOS
Ard	RASCACIELOS
	Edificios según sus usuarios
Asb	EDIFICIOS PRIVADOS
Asc	EDIFICIOS PUBLICOS
	Edificios según su temporalidad
Atb	EDIFICIOS DESMONTABLES
Atc	EDIFICIOS MOVILES
Atd	EDIFICIOS PROVISIONALES
	Edificios según su localización
Aub	EDIFICIOS EN EL AGUA
Auc	EDIFICIOS EN LADERAS
Aud	EDIFICIOS EN MONTAÑAS
Aue	EDIFICIOS FLOTANTES
Auf	EDIFICIOS SUBTERRANEOS
	PROPIEDADES DEL EDIFICIO
Awa	ACUSTICA
Awb	ASPECTO
Awc	CIRCULACION DEL EDIFICIO
Awd	ESTETICA DEL EDIFICIO
Awe	HIGIENE DEL EDIFICIO
Awf	ILUMINACION DEL EDIFICIO
Awg	ILUMINACION ARTIFICIAL
Awh	ILUMINACION NATURAL
awi	ORIENTACION DEL EDIFICIO
awj	PROTECCION DEL EDIFICIO
awk	PROTECCION CONTRA EL CLIMA
awl	PROTECCION CONTRA INCENDIOS
awm	PROTECCION CONTRA INSECTOS
awn	PROTECCION CONTRA ROBOS
awo	SITUACION DEL EDIFICIO
awp	VENTILACION DEL EDIFICIO

B	PARTES DEL EDIFICIO
Ba	ELEMENTOS ESTRUCTURALES
Bb	INFRAESTRUCTURAS
Bc	SUPERESTRUCTURAS
Bcb	PISOS
Bcc	ENTREPISOS
Bcd	PAVIMENTOS (PARTES DEL EDIFICIO)
Bd	CUBIERTAS
Bdb	ARCOS
Bdc	BOVEDAS
Bdd	CUPULAS
Bde	CUBIERTAS COLGANTES
Bdf	CUBIERTAS HORIZONTALES
Bdg	CUBIERTAS INCLINADAS
Be	CERRAMIENTOS
Bec	MUROS
Bed	PAREDES
Bee	VALLAS
	Otros elementos estructurales
Bf	CERCHAS
Bg	COLUMNAS
	partes de la columna
Bgc	BASE
Bgd	FUSTE
Bge	CAPITEL
	tipos de columnas
Bgi	COLUMNAS ACOPLADAS
Bgj	COLUMNAS AGRUPADAS
Bgk	COLUMNAS ANULARES
Bgl	COLUMNAS ENCLAUSTRADAS
Bgm	COLUMNAS INCRUSTADAS
Bi	ESCALERAS
Bic	ESCALERAS MECANICAS
Bj	LOSAS
Bk	VIGAS
Bkc	VIGAS CONTINUAS
Bkd	VIGAS SIMPLES
Bl	CABLES (ELEMENTO ESTRUCTURAL)
Bm	CANES
Bn	ELEMENTOS DE UNION
Bnc	ANILLOS DE CONEXION
Bnd	NUDOS
Bne	SUJETADORES
Br	ELEMENTOS ARQUITECTONICOS
	por elementos de cubierta
Brb	ALEROS
BrC	AZOTEAS
Brd	BALCONES
Bre	CIELORRASOS
Brf	COBERTIZOS
Brg	TECHOS
Brh	TECHOS SUSPENDIDOS
Bri	TEJADOS

/PARTES DEL EDIFICIO/

/ELEMENTOS ARQUITECTONICOS/

/por elementos de cubierta/

Brl

TERRAZAS

por elementos de cerramiento
 Btb CERCAS
 Btc MARCOS
 Btd PORTONES
 Bte PUERTAS
 Btf VERJAS
 Btg VENTANAS
 Bth PERSIANAS
 Bti VENECIANAS

Bv

ACABADOS
 Bvb REPELLOS
 Bvc REVESTIMIENTOS

C

INSTALACIONES

Instalaciones acusticas
 Cb Instalaciones para basuras
 Cc Incineradores
 Ccc Compactadores
 Cd Instalaciones para calefaccion
 Ce Instalaciones electricas
 Ceb Elevadores
 Cec Montacargas
 Cf Instalaciones para gas
 Cg Instalaciones para iluminacion
 Ch Instalaciones para refrigeracion
 Ci Instalaciones para seguridad
 Cj Instalaciones para telecomunicaciones
 Ck Instalaciones para ventilacion

Cn

RECINTOS DEL EDIFICIO

Co

ENTRADAS

Cob
 Coc
 Cod
 Coe
 Cof
 Cog

Alpendres
 Entradas de carroajes
 Porches
 Portales
 Recibidores
 Vestibulos

Cp

RECINTOS PRINCIPALES

Cpb

Comedores

Cpc

Despachos

Cpd

Dormitorios

Cpe

Oficinas

Cpf

Salas

Cpg

Salas de estar

Cph

Salas de juego

Cpi

Salas de visita

Cpj

Salas familiares

Cpm

Vestidores

Cq

RECINTOS DE HIGIENE

Cqb

Cuartos de baño

/PARTES DEL EDIFICIO/

/RECINTOS DEL EDIFICIO/

Cr	RECINTOS DE SERVICIO
Crc	COCINAS
Crd	DEPOSITOS (PARTE DEL EDIFICIO)
Cre	DESPENSAS
Crf	LAVADEROS
Crg	TENDEREROS
Crh	PLANCHA
Cri	SOTANOS
Cs	RECINTOS ACCESORIOS
Csb	BUZONES
Csc	PASILLOS

D MATERIALES

por tipos

Db	PIEDRAS
Dc	PIEDRAS NATURALES
Dcb	PIEDRAS ARGILOSAS
Dcc	ARGILA
Dcd	MARGA
Dce	XISTO
Dcj	PIEDRAS CALCARIAS
Dck	CALIZA
Dcl	DOLOMITA
Dcm	YESO
Dcq	PIEDRAS SILICOSAS
Dcr	BASALTO
Dcs	GRANITO
Dct	GRES
Dcu	MELAFIRO
Dcv	PORFIDOS
Dcw	TRAQUITA
De	PIEDRAS ARTIFICIALES
Deb	MATERIALES CERAMICOS
Dec	AZULEJOS
Ded	BALDOSAS
Dee	CAÑOS
Def	LADRILLOS
Deg	SIFON
Deh	TEJAS
Dei	TEJUELAS
Dg	MATERIALES CEMENTOSOS
Dgb	CEMENTANTES
Dgc	CASCOTE
Dgd	CAL
Dge	CEMENTO
Dgf	CEMENTO PORTLAND
Dgi	PUZOLANAS
Dgm	AGREGADOS
Dgn	ARENA
Dgo	ESCORIA
Dgp	PIEDRAS PARTIDAS
Dgq	PEDREGULLO
Dh	MATERIALES CEMENTADOS
Dhb	MORTERO
Dhc	HORMIGON
Dhd	HORMIGON ARMADO
Dhe	HORMIGON DE ACERO
Dhf	HORMIGON PRETENSADO
Dhn	AGLOMERADOS DE CAL
Dho	AGLOMERADOS DE CEMENTO
Dhp	CONCRETO
Dhq	CONCRETO PROTENDIDO
Dhr	CONCRETO REFORZADO
Dhx	AGLOMERADOS DE YESO
Dk	BITUMINOSOS
Dkb	ALQUITRAN
Dkc	ASFALTO
Dkd	BETUN

/MATERIALES/

/BITUMINOSOS/

Dke	BREA
Dn	METALES
Dnb	ACERO
Dnc	ACERO INOXIDABLE
Dng	ALUMINIO
Dnh	COBRE
Dni	ESTAÑO
Dnj	HIERRO
Dnk	LATON
Dnl	NIQUEL
Dnm	PLOMO
Dnn	ZINC
Dp	MATERIALES VEGETALES
Dpb	CAÑA
Dpc	CUERDA
Dpd	CORCHO
Dpe	MADERAS
Dpf	MADERAS BLANDAS
Dpg	MADERAS DURAS
Dph	MADERAS MEDIAS
Dpm	PAJA
Dr	MATERIALES COMPLEMENTARIOS
Drb	CUERO
Drc	PAPEL
Drd	PAPEL VEGETAL
Drj	PLASTICO
Drk	PINTURA (MATERIAL)
Drl	ACUARELA (MATERIAL)
Drm	TEMPERA (MATERIAL)
Drr	TELA
Drs	VIDRIO

E	ESTILOS ARQUITECTONICOS
Ea	ARQUITECTURA PRIMITIVA
Eb	ARQUITECTURA ANTIGUA
Ebc	ORIENTAL
Ebd	EGIPCIA
Ebe	SEMITICA
Ebf	FENICIA
Ebi	MESOPOTAMICA
Ebj	CALDEA
Ebk	ASIRIA
Ebl	PERSICA
Ebm	BABILONICA
Ebn	SIRIA (ESTILO ARQUITECTONICO)
Ebo	ARABE
Ebp	JUDIA
Ebq	INDU
Ebr	BUDISTA
Ebu	CHINA (ESTILO ARQUITECTONICO)
Ebv	JAPONESA
Ebw	COREANA
Ecc	OCCIDENTAL
Ecd	GRIEGA
Ece	ORDEN DORICO
Ecf	ORDEN JONICO
Ecg	ORDEN CORINTIO
Ech	ROMANA
Eci	ORDEN COMPUESTO
Ecj	ORDEN TOSCANO
Ecm	ETRUSCA
Edc	ARQUITECTURA PRECOLOMBINA
Edd	AZTECA
Ede	TOLTECA
Edf	MAYA
Edg	INCA
Ef	ARQUITECTURA MEDIEVAL
Efc	CRISTIANISMO
Efd	BIZANTINA
Efe	MUSULMANA
Eff	ROMANICA
Efg	BRITANICA
Efh	GOTICA
Efi	RENACENTISMO
Eh	ARQUITECTURA MODERNA
Ehb	TUDOR
Ehc	ELIZABETANA
Ehd	JACOBEEANA
Ehe	BARROCO
Ehf	ROCOCO
Ehg	REINA ANA
Ehh	GEORGIANA
Ehi	COLONIAL
Ehj	CHURRIGUERESCO
Ehk	NEOCLASICO
Ehl	NEOGOTICO

/ESTILOS ARQUITECTONICOS/
 /ARQUITECTURA MODERNA/

Ehm	NEORENACIMIENTO
Ehn	NEOROMANICO
Eib	REALISMO
Eic	NATURALISMO
Eid	FUNCIONALISMO
Eie	ABSTRACIONISMO
Eif	ART NOUVEAU
Eig	FUTURISMO
Eih	PROSPECTIVISMO
Eii	MAQUINISMO

F DISEÑO ARQUITECTONICO

Propiedades del diseño arquitectónico

Fb	COLOR	COLORES PRIMARIOS
Fbc		COLORES SECUNDARIOS
Fbd		COLORES TERCIARIOS
Fbe		COLORES COMPLEMENTARIOS
Fbf		
Fc	COMPOSICION	
Fcb		ARMORIA
Fcc		CONTRASTE
Fcd		LUZ
Fce		LUMINOSIDAD
Fcf		MATIZ
Fcg		SATURACION
Fck		EQUILIBRIO
Fcl		ESCALA
Fcm		PROPORCION
Fcn		RITMO
Fco		UNIDAD
Fd	FORMA	
Fdc		CONFIGURACION
Fdd		POSICION (DISEÑO ARQUITECTONICO)
Fde		TAMAÑO (DISEÑO ARQUITECTONICO)

Procesos del diseño arquitectónico

Fg	IDEACION	
Fh	TECNICAS DEL DISEÑO ARQUITECTONICO	
Fhc		ACRILICO (TECNICA)
Fhd		ACUARELA (TECNICA)
Fhe		CARBONCILLO
Fhf		CLAROSCURO
Fhg		COLLAGE
Fhh		LAPIZ (TECNICA)
Fhi		LAPIZ DE COLOR
Fhj		LAPIZ NEGRO
Fhn		TEMPERA (TECNICA)
Fho		TINTA (TECNICA)

Materiales utilizados en el diseño arquitectónico

Ver el área "MATERIALES: D" cuando necesario este tópico.

Equipamiento

Fk	LINEAS	
Fl	PUNTOS	
Fm	SIMBOLOS CONVENCIONALES	
Fn	INSTRUMENTOS DE DISEÑO	
Fnc	COMPASES	
Fnd	ESCALOGRAFOS	
Fne	ESCUADRAS	
Fnf	LAPICES	
Fng	NORMOGRAFOS	
Fnh	PINCELES	
Fni	PLUMAS	
Fnj	REGLAS	
Fnk	REGLA T	
Fnn	TIRALINEAS	
Fno	TRANSPORTADOR	

/DISEÑO ARQUITECTONICO/

/Equipamiento/

Fr	MOBIBLIARIO PARA DISEÑO
Frc	ARCHIVOS HORIZONTALES
Frd	ARCHIVOS VERTICALES
Fre	CABALLETES
Frff	EQUIPO DE REPRODUCCION
Frg	FOTOCOPIADORAS
Frh	OFF-SET
Frl	MESAS DE DIBUJO
Frm	TABURETES

G PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO

Propiedades

Gb ECONOMIA DEL PROYECTO
 Gc EFICIENCIA DEL PROYECTO
 Gd FLEXIBILIDAD DEL PROYECTO
 Ge FUNCIONALIDAD DEL PROYECTO

Procesos

Gk ESTUDIOS PRELIMINARES (PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO)
 Gkb SELECCION DEL EMPLAZAMIENTO
 Gkc EXAMEN LEGAL
 Gkd ESTUDIOS TOPOGRAFICOS
 Gke ESTUDIOS GEOLOGICOS
 Gkf ESTUDIOS ECOLOGICOS
 Gkg ESTUDIOS SOCIOLOGICOS (PROYECTO)
 Gkh PREVISION DE PRESUPUESTO

Desarrollo

Gn BOSQUEJO
 Go ANTEPROYECTO
 Gp PROYECTO ARQUITECTONICO

Parte documental

Gqb CONTRATO (PROYECTO)
 Gqc ESPECIFICACIONES (PROYECTO)
 Gqd ESPECIFICACIONES DE MANO DE OBRA
 Gqe ESPECIFICACIONES DE MATERIAL
 Gqi MEMORIA DESCRIPTIVA
 Gqj PERMISO DE CONSTRUCCION
 Gqk PLIEGO DE CONDICIONES
 Gql PRESUPUESTO (PROYECTO)

Parte gráfica

Grb PLANOS (PROYECTO)
 Grc PLANTAS (PROYECTO)
 Grd PLANTAS DE CUBIERTAS
 Gre PLANTAS DE PAVIMENTOS
 Gef EMPLAZAMIENTO
 Gri CORTES
 Grj CORTES LONGITUDINALES
 Grk CORTES TRANSVERSALES
 Gro DETALLES CONSTRUCTIVOS
 Grp ELEVACIONES
 Gsc MAQUETAS (PROYECTO)
 Gsd PERSPECTIVAS
 Gse PERSPECTIVA A RAS DE TIERRA
 Gsf PERSPECTIVA CONICA
 Gsg PERSPECTIVA FRONTAL
 Gsh PROYECCION AXONOMETRICA
 Gsi PROYECCION ISOMETRICA
 Gso PROYECTOS ESTRUCTURALES
 Gsp PROYECTOS DE INSTALACIONES

K CONSTRUCCION

Procesos

Kb SISTEMAS DE CONSTRUCCION
 Kbb AUTOCONSTRUCCION
 Kbc MODULACION
 Kbd RACIONALIZACION
 Kbe INDUSTRIALIZACION DE LA CONSTRUCCION
 Kbf NORMALIZACION DE LA CONSTRUCCION
 Kbg PREFABRICACION
 Fbl CONSTRUCCIONES TEMPORALES

Servicios preliminares

Kcb LEVANTAMIENTO TOPOGRAFICO
 Kcc LEVANTAMIENTO GEOTENICO
 Kcd MOVIMIENTOS DE TIERRA
 Kce NIVELACION DEL TERRENO
 Kcf CORTES DEL TERRENO
 Kcg DRENajes (CONSTRUCCION)
 Kch EXCAVACIONES
 Kci RELLENOS
 Kcm DEMOLICIONES
 Kcn REMOCIONES
 Kco LIMPIEZA DEL TERRENO
 Kcp INSTALACION DE LA OBRA

Servicios durante la obra

Kea SUPERVISION DE LA OBRA
 Keb ACTUALIZACION DEL PROYECTO
 Kec SERVICIOS TECNICOS
 Ked CALEFACCION
 Kee CARPINTERIA
 Kef CERRAJERIA
 Keg EBANISTERIA
 Keh ELECTRICIDAD
 Kei FERRETERIA
 Kej HERRERIA
 Kek HOJALATERIA
 Kel PINTURA (SERVICIO TECNICO)
 Kem PLOMERIA
 Ken REFRIGERACION
 Keo TRABAJOS DE ALUMINIO
 Kep TRABAJOS DE VIDRIO

Servicios finales

Kgb PAVIMENTACIONES (CONSTRUCCION)
 Kgc LIMPIEZA DE LA OBRA

Servicios después de la obra

Mantenimiento del edificio: use la sintesis
 EDIFICIO + MANTENIMIENTO
 Kic RECONSTRUCCIONES

Materiales de construcción

Usar descriptores relacionados en el área
 "MATERIALES: D"

Equipamiento

Kla ANDAMIOS
 Klb BOMBAS
 Klc CABLES (EQUIPO DE CONSTRUCCION)

/CONSTRUCCION/

/Equipamiento/

Kld	CADENAS
Kle	CUERDAS (EQUIPO DE CONSTRUCCION)
Klf	ANILLOS
Klg	GANCHOS
Klh	EXPLOSIVOS
Kli	PASARELAS
Klj	MAQUINAS ELEVADORAS
Klk	EXCAVADORAS
Kll	PERFORADORAS
Klm	SONDEO
Kmb	MAQUINAS DE TRANSPORTE
Kmc	CAMIONES
Kmd	TRACTORES
Kme	PALAS CARGADORAS
Kmn	MAQUINAS DE PRODUCCION
Kmo	HORMIGONERAS
Kmv	GRUAS
Kmw	VIBRADORES

L DECORACION

Por tipos

Lb DECORACION DE EXTERIORES
Lc DECORACION DE INTERIORES

Por propiedades

Utilizar los descriptores relacionados en la
área "ESTILOS ARQUITECTONICOS: E" y "DISEÑO
ARQUITECTONICO: F"

Por materiales

Utilice los descriptores relacionados con la
área "MATERIALES: D"

Por equipamiento

Equipo para paredes

Ldb AFICHES
Ldc BIOMBOS
Ldd CORTINAS
Lde CUADROS
Ldf MOSAICOS
Ldg MURALES
Ldh PINTURAS (OBRA DE ARTE)
Ldi TAPICES

Equipo para pisos

Leb ALFOMBRAS
Lec ALMOHADONES
Led COJINES

Equipo para techos

Lfb COLGADURAS
Lfc LAMPARAS

Lg ACCESORIOS PARA DECORACION
Lgb RECUBRIMIENTOS
Lgc ADORNOS
Lgd ANTIGUEDADES

Lj MOBILIARIO (DECORACION)

Ljb APARADORES
Ljc MESAS
Ljd SILLAS

Ljh ARCAS
Lji ARMARIOS
Ljj BAULES
Ljk CAMAS
Ljl COFRES
Ljm COMODAS

Lkb ARCHIVOS (MOBILIARIO)
Lkc ESCRITORIOS
Lkd LIBREROS

Lkd RADIOS
Lki TELEVISORES
Lkj TOCADISCOS

Llb CONGELADORES
Llc ESTUFS
Lld GABINETES

/DECORACION/

/MOBILIARIO (DECORACION)/

Lle	LAVAPLATOS
Llf	REFRIGERADORAS
Llg	LAVADORAS
Llk	BAÑERAS
Lll	BIDE
Llm	DUCHAS
Lln	LAVABOS
Llo	EXCUSADOS

M PAISAJISMO

Mb PAISAJES

Mc PARQUES

PARQUES NACIONALES

PARQUES INFANTILES

PARQUES ZOOLOGICOS

Md JARDINES

JARDINES BOTANICOS

Md PASEOS

Mf HUERTOS

Mg PLAZAS

Mh RESERVAS NATURALES

Mi ESPACIOS ABIERTOS

Partes del paisaje

Mnb PLANTAS (BOTANICA)

PLANTAS ACUATICAS

PLANTAS ORNAMENTALES

ARBOLES FRUTALES

PLANTAS HERBACEAS

ARBUSTOS

CACTUS

Mnm INSTALACIONES ACUATICAS

CANALES

ESTANQUES

FUENTES

Mnp ESCULTURAS

Mnt CASCADAS

Mnu ADORNOS DE JARDINES

N URBANISMO

Tipos de sistemas urbanos

Nb SISTEMAS URBANOS
 Nba METROPOLIS
 Nbb CIUDADES
 Nbc PUEBLOS
 Nbd VILLAS
 Nbe BARRIOS

Partes de los sistemas urbanos

Nc ZONIFICACION URBANA
 Ncb ZONAS COMERCIALES
 Ncc ZONAS INDUSTRIALES
 Ncd ZONAS RECREATIVAS
 Nce ZONAS RESIDENCIALES
 Ncf ZONAS PORTUARIAS
 Ncg ZONAS TURISTICAS

Propiedades de los sistemas urbanos

Nd TRAZADOS URBANOS
 Ndb TRAZADO DIAGONAL
 Ndc TRAZADO EN ABANICO
 Ndd TRAZADO IRREGULAR
 Nde TRAZADO ORTOGONAL
 Ndf TRAZADO RADIAL

DISPOSICION DE EDIFICIOS EN CIUDADES

Nee DENSIDAD DE EDIFICACION
 Nec DISTANCIA ENTRE EDIFICIOS
 Ned ALTURA DE LOS EDIFICIOS

Equipamiento

Nj SERVICIOS URBANOS
 Nk CIRCULACION URBANA
 Nkb CIRCULACION PEATONAL
 Nkc ACERAS
 Nkd CAMINOS
 Nke VEREDAS
 Nl CIRCULACION VEHICULAR
 Nlb AUTOPISTAS
 Nlc AVENIDAS
 Nld CALLES
 Nle CARRETERAS
 Nm ESTETICA URBANA
 Nmb ARBORIZACIONES
 Nmc PAVIMENTACIONES (URBANISMO)
 Nn HIGIENE URBANA
 Nnb ABASTECIMIENTO DE AGUA
 Nnc ACUEDUCTOS
 Nnd ALCANTARILLADOS
 Nne CANALIZACIONES
 Nnf DRENajes (URBANISMO)
 Nng LIMPIEZA URBANA
 No RENOVACION URBANA

O AGENTES Y PERSONAS

Por profesión

Oa ARQUITECTOS
Ob AGRIMENSORES
Oc ALBAÑILES
Od CARPINTEROS
Oe CONSTRUCTORES
Of DECORADORES
Og DISEÑISTAS
Oh ELECTRICISTAS
Oi ESTUDIANTES
Oj INGENIEROS
Ok MAESTROS DE OBRAS
Ol PAISAJISTAS
Om PINTORES
On PLOMEROS
Oo TOPOGRAFOS
Op URBANISTAS

Por relación con la obra arquitectónica

Ota PROPIETARIOS
Otb CLIENTES
Otc USUARIOS

Por sexo

Ou FEMENINO
Ov MASCULINO

Por edad

Owb NIÑOS
Owc ADOLESCENTES
Owd ADULTOS
Owe VIEJOS

Por estado civil

Ox CASADOS
Oy SOLTEROS

R CIENCIA Y TECNOLOGIA

Relacionamos bajo este descriptor las materias interdisciplinarias relativas a la Arquitectura.

Area humana

Rb SICOLOGIA
Rbc MOTIVACION
Rbd COMPORTAMIENTO

Rc BIENESTAR HUMANO
Rcc SALUD
Rcd HIGIENE
Rce NUTRICION
Rcf HABITACION
Rcg RECREACION

Rd EDUCACION
Rdc FORMACION PROFESIONAL
Rde ETICA PROFESIONAL
Rdi METODOS DE ENSEÑANZA

Area social

Rg SOCIOLOGIA
Rgc SOCIOLOGIA RURAL
Rge SOCIOLOGIA URBANA
Rgg CIVILIZACION
Rgj MEDIOS DE VIDA
Rgk NOMADISMO
Rgl SEDENTARISMO

Rh DEMOGRAFIA
Rhc DESPLAZAMIENTOS DE POBLACION
Rhe MIGRATION
Rh f EMIGRATION
Rh g INMIGRATION

Ri ECONOMIA

Ric TEORIA ECONOMICA
Rid ECONOMIA RURAL
Rie ECONOMIA URBANA
Rih ACTIVIDADES ECONOMICAS
Rii COSTO
Rij FINANZAS
Rik PRESUPUESTO (ECONOMIA)
Ril TRABAJO
Rio ACCIDENTES DE TRABAJO
Rip DESEMPLERO
Riq MANO DE OBRA
Rir TRABAJO PROFESIONAL
Ris ASOCIACIONES PROFESIONALES
Riw PRODUCCION

Rj ORGANIZACION

Rjc ADMINISTRACION DE EMPRESAS
Rje ORGANIZACION DE EMPRESAS
Rjg METODOS DE ORGANIZACION
Rjh PROGRAMACION POR CAMINO CRITICO
Rji EVALUACION DE PROGRAMAS Y TECNICAS DE
REVISION

/CIENCIA Y TECNOLOGIA/

/Area social/

Rk	DERECHO
Rkc	LEGISLACION
Rkd	CODIGO DE OBRAS
Rkg	REGLAMENTACION
Rki	CONTRATOS (LEGISLACION)
Rkk	DERECHOS DE AUTOR
Rkm	TENENCIA DE TIERRAS
Rl	HISTORIA
Rm	GEOGRAFIA
Rmc	GEOGRAFIA FISICA
Rmd	GEOGRAFIA HUMANA
Rme	GEOGRAFIA RURAL
Area biológica	
Rp	BIOLOGIA
Rpc	BOTANICA
Rpd	ZOOLOGIA
Rq	ANTROPOLOGIA
Rqc	ANTROPOMETRIA
Rqd	ETNOLOGIA
Rr	ECOLOGIA
Rrc	CONTAMINACION AMBIENTAL
Rrd	CONTAMINACION DEL AGUA
Rre	CONTAMINACION DEL AIRE
Rrf	CONTAMINACION DEL SUELO
Rs	MEDICINA
Rt	AGRICULTURA
Area de las ciencias puras	
Rv	MATEMATICAS
Rva	ARITMETICA
Rvb	ALGEBRA
Rvc	GEOMETRIA
Rvd	GEOMETRIA DESCRIPTIVA
Rw	FISICA
Rx	QUIMICA
Area tecnologica	
Sb	MATEMATICAS APPLICADA
Sbb	ANALISIS NUMERICO
Sbc	ESTADISTICA APPLICADA
Sc	FISICA APPLICADA
Sd	QUIMICA APPLICADA
Se	INGENIERIA CIVIL
Sf	INGENIERIA COMPUTACIONAL
Sfa	COMPUTADORES
Sh	INGENIERIA ELECTRICA
Si	INGENIERIA FORESTAL
Sj	INGENIERIA MECANICA
Sk	INGENIERIA SANITARIA
Sm	TECNOLOGIA
Sn	CAMBIO TECNICO

/CIENCIA Y TECNOLOGIA/

/Area tecnológica/

So	TANSFERENCIA DE TECNOLOGIA
	Geo-Ciencias
Sp	GEOLOGIA
Spc	CLIMATOLOGIA
Spd	GEOMORFOLOGIA
Spe	METEOROLOGIA
Spf	TOPOGRAFIA
	Area cultural
Sq	SEMILOGIA
Sr	LINGUISTICA
Ss	LITERATURA
St	MUSICA
Su	BELLAS ARTES
Suc	ARTES GRAFICAS
Sue	ARTES INDUSTRIALES
Sug	DISEÑO
Suh	DISEÑO ARTISTICO
Sui	DISEÑO INDUSTRIAL
Suj	DISEÑO TECNICO
Sum	ESCULTURA
Suo	FOTOGRAFIA
Suq	PINTURA (ARTE)
Sur	TEATRO
Sv	FILOSOFIA
Svb	METAFISICA
Svc	PISTEMOLOGIA
Svd	ESTETICA
Svg	LOGICA
Svh	ETICA
Sw	RELIGION
	Area de la Información
Sx	BIBLIOTECOLOGIA
Sy	CIENCIA DE LA INFORMACION
Syc	LENGUAJES DE INDIZACION
Syd	SISTEMAS DE INFORMACION
Sye	CATALOGACION (BIBLIOTECOLOGIA)
Syg	CLASIFICACION
Syh	INDIZACION
Syi	INVESTIGACIONES BIBLIOGRAFICAS
Syj	TECNICAS DE RESUMENES

X ATRIBUROS COMUNES

El área de atributos comunes relaciona conceptos generales que sirven para indicar un determinado punto de vista bajo el cual puede ser tratado un tema.

Por propiedades

Xb	CONCEPTOS ABSTRACTOS
Xbb	TEORIA
Xbd	CRITERIO
Xbf	FUNCIONAMIENTO
Xbh	OBJETIVOS

Xc	TIEMPO
Xcb	DIA
Xcc	NOCHE
Xcd	INVIERNO
Xce	VERANO
Xcf	OTOÑO
Xcg	PRIMAVERA
Xcj	NUEVO
Xck	VIEJO
Xcl	PASADO
Xcn	PRESENTE
Xco	FUTURO
Xcq	PERMANENTE
Xcr	TEMPORAL

Xdb	INTERVALOS DE TIEMPO
Xdd	SEGUNDO (INTERVALO DE TIEMPO)
Xde	MINUTO
Xdf	HORA
Xdh	SEMANA
Xdj	MES
Xdm	AÑO

Xeb	PRIORIDAD
Xec	PRIMERO
Xed	SEGUNDO (PRIORIDAD)
Xef	TERCERO
Xeg	SUPERIOR
Xeh	INTERMEDIO
Xei	INFERIOR
Xej	FINAL

Xf	DIMENSIONES
Xfb	ALTURA
Xfd	LARGURA
Xff	ANCHURA
Xfh	PROFUNDIDAD
Xfj	SUPERFICIE
Xfl	TAMAÑO (ATRIBUTO COMUN)
Xfm	MINIMO
Xfn	PEQUEÑO
Xfo	MEDIO
Xfp	GRANDE
Xfq	VOLUMINOSO
Xfr	MODELADO EN ESCALA

/ATRIBUTOS COMUNES/

/Por propriedades/

Xg	FORMAS
Xgb	SIMETRIA
Xgc	ASIMETRIA
Xgd	SIN SIMETRIA
Xgf	FORMA UNIDIMENSIONAL
Xgg	FORMA BIDIMENSIONAL
Xgh	FORMA TRIDIMENSIONAL
Xk	POSICIONES
Xkb	LATERAL
Xkc	FRONTAL
Xkd	DETRAS
Xkc	DENTRO
Xkf	FUERA
Xkg	ENCIMA
Xkh	ABAJO
Xkj	SUBTERRANEO
Xkl	LIMITE
Xko	LATITUD
Xkp	LONGITUD
Xl	CANTIDAD
Xlb	TODO
Xlc	PARTE
Xle	COMPLETO
Xlf	INCOMPLETO
Xm	COLOCACION
Xmb	COMBINACION
Xmd	ORDENACION
Xmf	SISTEMATIZACION
Xmh	ARBITRARIEDAD
Xmj	HOMOGENEIDAD
Xml	SEGMENTACION
Xmn	ABIERTO
Xmp	CERRADO
Xmr	PARALELO
Xms	INTERCALADO
Xmu	EN COLUMNA
Xmv	EN FILA
Xmw	OBLICUO

Por procesos

Xn	CONCEPTOS ANALITICOS
Xnb	INVESTIGACION
Xnc	OBSERVACION
Xnd	CLASIFICACION (ATRIBUTO COMUN)
Xne	ANALISIS
Xnf	SINTESIS
Xng	SELECCION
Xnh	COMPRENSION
Xni	IDENTIFICACION
Xnj	DETERMINACION
Xnk	EVALUACION
Xnl	DESCRIPCION

/ATRIBUOS COMUNES/

/Por procesos/

/CONCEPTOS ANALITICOS/

Xnm

INTERPRETACION

Xo

RELACIONES

Xob

CENTRALIZADO

Xoc

DESCENTRALIZADO

Xpb

Conceptos que indican mudanza de posición

Xpd

MONTAJE

Xpf

DESMONTAJE

Xph

LEVANTAMIENTO

Xpj

RECOLOCACION

Xpl

SEPARACION

Xpn

DISTRIBUCION

Xpp

EVACUACION

Xr

TRANSFERENCIA

Xrb

TRANSFORMACIONES

Xrd

DETERIORACION

Xrf

REDUCCION

Xrh

SUPRESION

Xrj

ABANDONO

Xrl

DESTRUCCION

EXTINCION

Xsb

Conceptos que indican desarrollo

Xsd

DESARROLLO

Xse

ORIGEN

Xsf

FABRICACION

Xsh

PREPARACION

Xsj

ALTERACION

Xsl

ACTIVACION

Xsn

ACTUACION

PROMOCION

Xtb

Conceptos que indican conservación

Xtd

MANTENIMIENTO

Xte

CONSERVACION

Xtf

RESISTENCIA

Xth

REABASTECIMIENTO

Xtj

RENOVACION

Xtl

RECUPERACION

RECONSTRUCCION

Xub

Conceptos que indican modificación

Xud

MODIFICACION

Xuf

ADAPTACION

Xuh

REVISION

Xuj

TRATAMIENTO

Xul

PROCESAMIENTO

Xun

CAPACITACION

SUSTITUCION

Xv

OPERACIONES

Xvb

MANUAL

Xvc

MECANICA

Y FORMAS DE PUBLICACION

Son relacionadas en esta área las diferentes formas en que puede ser presentada una publicación

Yb	ENCICLOPEDIAS
Yc	DICCIONARIOS
Yd	BIOGRAFIAS
Ye	MANUALES
Yf	MATERIAL INSTRUCTIVO
Yfc	DINAMICA DE GRUPO
Yfe	INSTRUCCION PROGRAMADA
Yfg	MANUALES DE LABORARIO
Yfh	MANUALES TECNICOS
Yg	BIBLIOGRAFIAS
Ygc	BIBLIOGRAFIAS ANALITICAS
Yge	BIBLIOGRAFIAS DE BIBLIOGRAFIAS
Ygg	BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS
Yh	INDICES
Yi	CATALOGOS
Yib	CATALOGOS COMERCIALES
Yic	CATALOGOS DE BIBLIOTECAS
Yj	TERMINOLOGIA
Yjc	CLASIFICACIONES BIBLIOGRAFICAS
Yje	TESAURI
Yk	TESIS
Ylc	CODIGOS
Yle	REGLAMENTOS
Ylg	CONTRATOS (FORMA)
Ylh	ESPECIFICACIONES (FORMA)
Ylj	PATENTES
Yll	NORMAS
Yln	LEYES
Ymc	ESTADISTICAS
Yme	DIRECTORIOS
ymg	ABREVIATURAS
Ymi	CORRESPONDENCIA
Ymk	INVESTIGACIONES
Ymm	RELATORIOS
Ymo	MEMORIAS
Ymq	REVISIONES
Yn	CONFERENCIAS, CONGRESOS
Yo	DISCURSOS
Yp	ACTAS
Yq	PUBLICACIONES PERIODICAS
Yqc	ALMANAQUES
Yqe	ANUARIOS
Yqg	DIARIOS
Yqh	REVISTAS
Yr	MATERIAL ESPECIAL
Yrc	GRAFICAS, DIAGRAMAS, ESQUEMAS
Yre	ILUSTRAACIONES
Yrg	DISEÑOS

/FORMAS DE PUBLICACION/**/MATERIAL ESPECIAL/**

Yrh	PROYECTOS (FORMA)
Yrj	PLANOS (FORMA)
Yrl	FOTOGRAFIAS
Yrn	ATLAS, MAPAS
Ys	MATERIAL AUDIOVISUAL
Ysc	DIAPPOSITIVAS
Yse	TRANSPARENCIAS
Ysg	PELICULAS
Ysh	GRAVACIONES
Ysj	DISCOS
Ysl	CINTAS MAGNETICAS
Yt	MODELOS
Yu	MAQUETAS
Yv	FORMAS LEGIBLES POR LA MAQUINA

Z DIVISIONES GEOGRAFICAS

Esta área describe las diferentes áreas geográficas, zonas climáticas, regiones geográficas, etc. Sirven para indicar la situación especial de un determinado concepto.

Zd ORIENTACION

Zdb NORTE
Zdc NORESTE
Zde NOROESTE
Zdf SUR
Zdg SURESTE
Zdh SUROESTE
Zdi ESTE
Zdj OESTE
Zdk CENTRO

Ze REGIONES GEOGRAFICAS

Zec OCEANOS
Zed RIOS
Zee LAGOS
Zef ISLAS
Zeg MONTAÑAS
Zeh MESETAS
Zei LLANURAS
Zej DESIERTOS
Zek BOSQUES

Zf ZONAS CLIMATICAS

Zfc REGIONES FRIAS
Zfd REGIONES POLARES (ZONAS CLIMATICAS)
Zfe REGIONES TEMPLADAS
Zff REGIONES TORRIDAS
Zfg REGIONES TROPICALES
Zfh REGIONES SUBTROPICALES
Zfj REGIONES ARIDAS

Por desarrollo económico

Zgc PAISES DESARROLLADOS
Zgd PAISES EN VIAS DE DESARROLLO

Por extensión de las áreas geográficas

Zhc MUNDIAL
Zhd NACIONAL
Zhe ESPACIAL
Zhf REGIONAL
Zhg INTERNACIONAL
Zhh LOCAL

Por concentración de la población

SISTEMAS URBANOS

Usar este descriptor dentro del área
"URBANISMO: N"

Zid AREAS RURALES

Por países

Zk AMERICA
Zl AMERICA CENTRAL
Zla PANAMA (PAIS)

/DIVISIONES GEOGRAFICAS/

/Por países/

/AMERICA/

/AMERICA CENTRAL/

/PANAMA/

z1b	BOCAS DEL TORO (PROVINCIA)
z1c	BOCAS DEL TORO (CABECERA)
z1d	COCLE
z1e	PENONOME
z1f	COLON (PROVINCIA)
z1g	COLON (CABECERA)
z1h	CHIRQUI
z1i	DAVID
z1j	DARIEN
z1k	LA PALMA
z1l	HERRERA
z1m	CHITRE
z1n	LOS SANTOS
z1o	LAS TABLAS
z1p	PANAMA (PROVINCIA)
z1q	PANAMA (CABECERA)
z1r	VERAGUAS
z1s	SANTIAGO
z1t	SAN BLAS
z1u	ZONA DEL CANAL DE PANAMA
z1v	GUATEMALA
z1w	HONDURAS
z1x	EL SALVADOR
z1y	NICARAGUA
z1z	COSTA RICA

AMERICA DEL NORTE

Zm	CANADA
Zmb	ESTADOS UNIDOS DE AMERICA
Zmc	MEXICO

AMERICA DEL SUR

Zn	ARGENTINA
Znb	BRASIL
Znc	CHILE
Znd	BOLIVIA
Zne	COLOMBIA
Znf	ECUADOR
Zng	VENEZUELA
Znh	GUAYANA
Zni	PERU
Znj	PARAGUAY
Znk	URUGUAY

TERRITORIOS DEL MAR CARIBE

Zo	CUBA
Zoa	REPUBLICA DOMINICANA
Zob	HAITI
Zoc	PUERTO RICO
Zod	JAMAICA
Zoe	BAHAMAS
Zof	TRINIDAD
Zog	

/DIVISIONES GEOGRAFICAS/

/Por países/

/AMERICA/

/TERRITORIOS DEL MAR CARIBE/

Zoh

TOBAGO

EUROPA

Zpb	EUROPA OCCIDENTAL
Zpc	PORTUGAL
Zpd	ESPAÑA
Zpe	FRANCIA
Zpf	ITALIA
Zpg	ALEMANIA
Zph	ALEMANIA OCCIDENTAL
Zpi	ALEMANIA ORIENTAL
Zpj	INGLATERRA
Zpk	IRLANDA
Zpl	BELGICA
Zpm	SUIZA
Zpn	HOLANDA
Zpo	LUXEMBURGO
Zpp	AUSTRIA
Zpq	DINAMARCA
Zpr	FINLANDIA
Zps	ISLANDIA
Zpt	NORUEGA
Zpu	SUECIA
Zpv	MALT'A
Zpw	GRECIA

EUROPA ORIENTAL

Zpb	RUSIA
Zqc	CHECOESLOVAQUIA
Zqd	POLONIA
Zqe	HUNGRIA
Zqf	ALBANIA
Zqg	YUGOESLAVIA
Zqh	BULGARIA
Zqi	RUMANIA
Zqj	

ASIA

Zr	ORIENTE MEDIO
Zrb	ISRAEL
Zrc	JORDANIA
Zrd	SIRIA (PAIS)
Zre	LIBANO
Zrf	IRAK
Zrg	CHIPRE
Zrh	TURQUIA
Zri	ARABIA
Zrj	ARABIA SAUDITA
Zrk	YEMEN
Zrl	KUWAIT
Zrm	
Zrp	EXTREMO ORIENTE (ASIA)
Zrq	CHINA

/DIVISIONES GEOGRAFICAS/

/ASIA/

/EXTREMO ORIENTE (ASIA)/

Zrr	COREA
Zrs	MONGOLIA
Zrt	JAPON
Zs	ASIA CENTRAL
Zsb	INDIA
Zsc	PAKISTAN
Zsd	BENGALA
Zse	CEILAN
Zsf	AFGANISTAN
Zsg	IRAN
Zsh	NEPAL
Zsi	ASIA SUR ORIENTAL
Zsj	MALASIA
Zsk	BIRMANIA
Zsl	TAILANDIA
Zsm	VIETNAM
Zsn	VIETMAN DEL NORTE
Zso	VIETMAN DEL SUR
Zsp	CAMBOYA
Zsq	LAOS
Zsr	SINGAPUR
Zt	AFRICA
Ztb	AFRICA DEL NORTE
Ztc	MARRUECOS
Ztd	ARGELIA
Zte	TUNEZ
Ztf	LIBIA
Ztg	AFRICA DEL NOROESTE
Zth	EGIPTO
Zti	SUDAN
Ztj	ETIOPIA
Ztk	SOMALIA
Ztl	AFRICA ORIENTAL
Ztm	UGANDA
Ztn	KENIA
Zto	TANZANIA
Ztu	RUANDA
Ztv	BURUNDI
Zub	AFRICA OCCIDENTAL
Zuc	MAURITANIA
Zud	SENEGAL
Zue	MALI
Zuf	CHAD
Zug	GAMBIA
Zuh	ALTO VOLTA
Zui	DAHOMEY
Zuj	TOGO
Zuk	GUINEA
Zul	LIBERIA

/DIVISIONES GEOGRAFICAS/

/AFRICA/

/AFRICA OCCIDENTAL/

Zum COSTA DE MARFIL

Zun GHANA

Zuo NIGERIA

Zvb AFRICA CENTRAL

Zvc REPUBLICA CENTROAFRICANA

Zvd GABON

Zve CONGO

Zvf ANGOLA

Zvg ZAMBIA

Zvh RODESIA

Zvi MALAWI

Zvj AFRICA MERIDIONAL

Zvk MOZAMBIQUE

Zvl BOTSWANA

Zvm SWAZILANDIA

Zw OCEANIA

Zwb INDIAS ORIENTALES

Zwc MALASIA

Zwd FILIPINAS

Zwe INDONESIA

Zwf AUSTRALASIA

Zwg NUEVA ZELANDIA

Zwh AUSTRALIA

Zwi MICRONESIA

Zwj POLINESIA

Zwk REGIONES POLARES (AREAS GEOGRAFICAS)

Zwl ARTICO

Zwm GROENLANDIA

Zwn ANTARTIDA

10 TESAURO

Estimación sobre las propiedades de control y
estabilidad.

Propiedades de control
y estabilidad.

Estabilidad de sistemas
lineales.

Control de sistemas
lineales.

ABAJO	Xkh
ABANDONO	Xrh
ABASTECIMIENTO DE AGUA TR REABASTECIMIENTO	Nnb Xtf
ABIERTO	Xmn
ABREVIATURAS TR SIMBOLOS CONVENCIONALES	Ymg Fm
ABSTRACIONISMO UP Arquitectura Abstracta	Eie
Abstracts Use BIBLIOGRAFIAS ANALITICAS	Xgc
ACABADOS	Bv
ACCESORIOS PARA DECORACION	Lg
ACCIDENTES DE TRABAJO	Rio
ACERAS	Nkc
ACERO	Dnb
ACERO INOXIDABLE	Dnc
ACRILICO (TECNICA)	Fhe
ACTAS	Yp
ACTIVACION	Xsj
ACTIVIDADES ECONOMICAS NA Estudios de los sectores de la vida económica.	Rih
ACTUACION	Xse
ACTUALIZACION DEL PROYECTO	Keb
ACUARELA (MATERIAL)	Drl
ACUARELA (TECNICA)	Fhd
ACUARIOS	Akb
ACUEDUCTOS	Nnc
ACUSTICA NA Estudios sobre las propiedades del sonido en los edificios.	Awa
UP Ruidos Protección contra ruidos TR INSTALACIONES ACUSTICAS	Cb
ADAPTACION	Xud
ADMINISTRACION DE EMPRESAS	Rjc
ADOLESCENTES	Owc
ADORNOS TR ADORNOS DE JARDINES	Lgc Mnv
ADORNOS DE JARDINES TR ADORNOS	Mnv Lgc

ADUANAS	Abb
ADULTOS	Owd
AEROPUERTOS	Aeb
AFGANISTAN	Zsf
AFICHES	Ldb
AFRICA	Zt
AFRICA CENTRAL	Zvb
AFRICA DEL NOROESTE	Ztg
AFRICA DEL NORTE	Ztb
AFRICA MERIDIONAL	Zvj
AFRICA OCCIDENTAL	Zub
AFRICA ORIENTAL	Ztl
AGENTES	O
NA Este descriptor relaciona las personas que intervienen en la obra arquitectónica como realizador o como usuario.	
AGLOMERADOS DE CAL	Dhn
AGLOMERADOS DE CEMENTO	Dho
AGLOMERADOS DE YESO	Dhx
AGREGADOS	Dgm
AGRICULTURA	Rt
NA Estudios relativos al cultivo de la tierra.	
TR ECONOMIA RURAL	Rid
EDIFICIOS AGRICOLAS	Aj
HUERTOS	Mf
AGRIMENSORES	Ob
ALBANIA	Zqg
ALBAÑILES	Oc
ALCANTARILLADOS	Nnd
Alcobas	
USE DORMITORIOS	Cpd
ALEMANIA	Zpg
ALEMANIA OCCIDENTAL	Zph
ALEMANIA ORIENTAL	Zpi
ALEROS	Brb
ALFOMBRAS	Leb
ALGEBRA	Rvb
ALMACENES	Ahc
UP Bazares	
ALMANAQUES	Yqc
ALMOHADONES	Lec

ALPENDRES	Cob
ALQUITRAN	Dkb
ALTERACION	Xsh
ALTO VOLTA	Luh
ALTURA	Zfb
TR ALTURA DE LOS EDIFICIOS	Ned
ALTURA DE LOS EDIFICIOS	Ned
TR ALTURA	Xfb
ALUMINIO	Dng
Alzados	
USE ELEVACIONES	Grp
AMERICA	Zk
AMERICA CENTRAL	Zl
AMERICA DEL NORTE	Zm
AMERICA DEL SUR	Zn
ANALISIS	Xne
ANALISIS NUMERICO	Sbb
UP Cálculo	
Ancianos	
USE ASILOS DE ANCIANOS	Agb
ANCHURA	Xff
ANDAMIOS	Kla
ANFITEATROS	Akc
ANGOLA	Zvf
ANILLOS	Klf
ANILLOS DE CONEXION	Bnc
ANTARTIDA	Zwn
ANTEPROYECTO	Go
NA Solución preliminar al problema arquitectónico.	
ANTICUARIOS	Amb
ANTIGUEDADES	Lgd
ANTROPOLOGIA	Rq
NA Estudios sobre el hombre o la humanidad en general.	
ANTROPOMETRIA	Rqc
NA Utilice cuando la obra trata del estudio de las medidas y proporciones del cuerpo humano.	
ANUARIOS	Yqe
AÑO	Xdm
APARADORES	Ljb
APARTAMENTOS	Aob

ARABE		Ebo
UP Arquitectura árabe		
ARABIA		Zrj
ARABIA SAUDITA		Zrk
ARBITRARIEDAD		Zmh
ARBOLES FRUTALES		Mne
ARBORIZACIONES		Nmb
ARBUSTOS		Mng
ARCAS		Ljh
ARCOS		Bdb
Archipiélago de las Perlas		
USE SAN BLAS		Zlt
ARCHIVOS (EDIFICIOS)		Abc
ARCHIVOS (MOBILIARIO)		Lkb
ARCHIVOS HORIZONTALES		Frc
ARCHIVOS NACIONALES		Abd
ARCHIVOS VERTICALES		Frc
Areas		
USE SUPERFICIE		Xfj
Areas Metropolitanas		
USE METROPOLIS		Nba
AREAS RURALES		Zid
TR ECONOMIA RURAL		Rid
SOCIOLOGIA RURAL		Rgc
Areas urbanas		
USE SISTEMAS URBANOS		Nb
ARENA		Dgn
ARGELIA		Ztd
ARGENTINA		Zna
ARGILA		Dcc
ARITMETICA		Rva
ARMARIOS		Lji
ARMONIA		Fcb
TR ESTETICA		Sud
ARQUITECTOS		Oa
Arquitectura Abstracta		
USE ABSTRACTIONISMO		Eie
Arquitectura Americana		
USE ARQUITECTURA PRECOLOMBINA		Edc
ARQUITECTURA ANTIGUA		Eb
Arquitectura Arabe		
USE ARABE		Ebo

Arquitectura Asiria USE ASIRIA	Ebk
Arquitectura Azteca USE AZTECA	Edd
Arquitectura Babilónica USE BABILONICA	Ebm
Arquitectura Barroca USE BARROCO	Ehe
Arquitectura Británica USE BRITANICA	Efg
Arquitectura Budista USE BUDISTA	Ebr
Arquitectura Caldea USE CALDEA	Ebj
Arquitectura Clásica USE GRIEGA ROMANA	Ecd Ech
Arquitectura Colonial USE COLONIAL	Ehi
Arquitectura Coreana USE COREANA	Ebw
Arquitectura Cristiana USE CRISTIANISMO	Efc
Arquitectura China USE CHINA (ESTILO ARQUITECTONICO)	Ebu
Arquitectura Churrigueresca USE CHURRIGUERESCO	Ehj
Arquitectura de edificaciones USE EDIFICIOS	A
Arquitectura de interiores USE DECORACION	L
Arquitectura de Ocio USE EDIFICIOS RECREATIVOS	Ak
ARQUITECTURA DEPORTIVA UP Edificios deportivos TR EDIFICIOS RECREATIVOS RECREACTION	Al Ak Rcq
Arquitectura Doméstica USE EDIFICIOS RESIDENCIALES	Ao
Arquitectura Egipcia USE EGIPCIA	Ebd
Arquitectura Elizabetana USE ELIZABETANA	Ehc
Arquitectura Etrusca USE ETRUSCA	Ecm
Arquitectura Fenicia USE FENICIA	Ebf

Arquitectura Futurista USE FUTURISMO	Eig
Arquitectura Georgiana USE GEORGIANA	Ehh
Arquitectura Gótica USE GOTICA	Efh
Arquitectura Griega USE GRIEGA	Ecd
Arquitectura Inca USE INCA	Edg
Arquitectura Indú USE INDU	Ebg
Arquitectura Industrial USE EDIFICIOS INDUSTRIALES	Ai
Arquitectura Jacobea USE JACOBEEANA	Ehd
Arquitectura Japonesa USE JAPONESA	Ebv
Arquitectura Judia USE JUDIA	Ebp
Arquitectura Maquinista USE MAQUINISMO	Eii
Arquitectura Maya USE MAYA	Edf
ARQUITECTURA MEDIEVAL	Ef
Arquitectura Mesopotámica USE MESOPOTAMICA	Ebi
Arquitectura Militar USE EDIFICIOS MILITARES	Ac
ARQUITECTURA MODERNA UP modernismo	Eh
Arquitectura Musulmana USE MUSULMANA	Efe
Arquitectura Neoclásica USE NEOCLASICO	Ehk
Arquitectura Neogótica USE NEOGOTICO	Ehl
Arquitectura Neorenacentista USE NEORENACIMIENTO	Ehn
Arquitectura Neorománica USE NEOROMANICO	Ehn
Arquitectura Occidental USE OCCIDENTAL	Ecc
Arquitectura Ogival USE GOTICA	Efh

Arquitectura Oriental	Ebc
USE ORIENTAL	
ARQUITECTURA PARA TRANSPORTE	Ae
UP transporte	
TR CIRCULACION URBANA	Nk
Arquitectura Pérsica	Ebl
USE PERSICA	
ARQUITECTURA PRECOLOMBINA	Edc
NA Estilo arquitectónico anterior a su descubrimiento por Colón.	
UP Arquitectura americana	
Arquitectura Pre-histórica	Ea
USE ARQUITECTURA PRIMITIVA	
ARQUITECTURA PRIMITIVA	Ea
UP Arquitectura pre-histórica	
Primitivismo	
Arquitectura Prospectiva	Eih
USE PROSPECTIVISMO	
Arquitectura recreativa	Ak
USE EDIFICIOS RECREATIVOS	
Arquitectura Religiosa	Ap
USE EDIFICIOS RELIGIOSOS	
Arquitectura Renacentista	Efi
USE RENACENTISMO	
Arquitectura Rococo	Ehf
USE ROCOCO	
Arquitectura Romana	Ech
USE ROMANA	
Arquitectura Románica	Eff
USE ROMANICA	
Arquitectura rural	Aj
USE EDIFICIOS AGRICOLAS	
Arquitectura Semítica	Ebe
USE SEMITICA	
Arquitectura Tolteca	Ede
USE TOLTECA	
Arquitectura Tudor	Ehb
USE TUDOR	
ART NOUVEAU	Eif
ARTES GRAFICAS	Suc
ARTES INDUSTRIALES	Sue
ARTIGO	Zwl
Ascensores	Ceb
USE ELEVADORES	
ASFALTO	Dkc
ASIA	Zr
ASIA CENTRAL	Zs

ASIA SUR ORIENTAL	Zsi
ASILOS DE ANCIANOS UP Ancianos	Agb
ASIMETRIA	Xgc
ASIRIA UP Arquitectura Asiria	Ebk
ASPECTO	Awb
ATLAS	Yrn
ATRIBUTOS COMUNES NA Relaciona conceptos generales que sirven para indicar un determinado punto de vista bajo el cual puede ser tratado un tema.	X
Audiovisual USE MATERIAL AUDIOVISUAL	Ys
AUDITORIOS	Afd
AUSTRALIA	Zwh
AUSTRALASIA	Zwf
AUSTRIA	Zpp
Autobuses USE ESTACIONAMIENTOS DE AUTOBUSES	Aed
AUTOCINES	Aki
AUTOCONSTRUCCION NA Construcción efectuada por el propio morador, generalmente un leigo. UP Habitación popular	Kbb
TR ORGANIZACION	Rj
AUTODROMOS	Alb
Automóviles USE ESTACIONAMIENTOS DE AUTOMOVILES	Aee
AUTOPISTAS	Nlb
AVENIDAS	Nlc
AZOTEAS	Brc
AZTECA UP Arquitectura Azteca	Edd
AZULEJOS	Dec
BABILONICA UP Arquitectura Babilónica	Ebm

BAHAMAS	Zof
BALCONES	Brd
BALDOSAS	Ded
BALNEARIOS	Ake
BANCOS	Ahb
BAÑERAS	Llk
UP Tinas	
Baños	
USE CUARTOS DE BAÑO	Cgb
BARES	Akf
BARRIOS	Nbe
Barrios Comerciales	
USE ZONAS COMERCIALES	Ncb
Barrios industriales	
USE ZONAS INDUSTRIALES	Ncc
Barrios recreativos	
USE ZONAS RECREATIVAS	Ncd
Barrios residenciales	
USE ZONAS RESIDENCIALES	Ncl
BARROCO	Ehe
UP Arquitectura Barroca	
BASALTO	Dcr
NA Roca volcánica, de color negruzco o verdoso, muy dura.	
BASE	Bgc
BAULES	Ljj
Basuras	
USE INSTALACIONES PARA BASURAS	Cc
Bazares	
USE ALMACENES	Ahc
BELGICA	Zpl
BELLAS ARTES	Su
TR ESCUELAS DE ARTE	Anl
GALERIAS DE ARTE	Ako
BENGALA	Zsd
BETUN	Dkd
BIBLIOGRAFIAS	Xg
NA Use cuando el documento es una lista de referencias bibliográficas.	
TR INVESTIGACIONES BIBLIOGRAFICAS	Zyi
BIBLIOGRAFIAS ANALITICAS	Ygc
UP Abstracts	
BIBLIOGRAFIAS DE BIBLIOGRAFIAS	Yge

BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS	Ygg
BIBLIOTECAS	Anb
TR BIBLIOTECOLOGIA	Sx
CENTROS DE INFORMACION	Amc
CIENCIA DE LA INFORMACION	Sy
BIBLIOTECAS DE ARQUITECTURA	Ane
BIBLIOTECAS ESCOLARES	Anc
BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	And
BIBLIOTECAS INFANTILES	Anf
BIBLIOTECAS PUBLICAS	Ang
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	Anh
BIBLIOTECOLOGIA	Sx
TR BIBLIOTECAS	Anb
CENTROS DE INFORMACION	Amc
BIDE	L11
BIENESTAR HUMANO	Rc
BILLARES	Alc
BIOGRAFIAS	Xd
UP Diccionarios biográficos	
BIOLOGIA	Rp
BIOMBOS	Ldc
BIRMANIA	Zsk
BITUMINOSOS	Dk
UP Materiales bituminosos	
BIZANTINA	Efd
UP Arquitectura Bizantina	
BOCAS DEL TORO (CABECERA)	Zlc
BOCAS DEL TORO (PROVINCIA)	Zlb
BODEGAS	Afb
BOLICHES	Ald
BOLIVIA	Znd
BOMBAS	Klb
Bomberos	
USE CUARTELES DE BOMBEROS	Abu
BOSQUEJO	Gn
NA Trabajo inicial efectuado por el arquitecto	
para traducir sus ideas en lenguaje gráfico.	
BOSQUES	Zek
BOTANICA	Rpc
TR PLANTAS	Mnb
TR JARDINES BOTANICOS	Mdb
PAISAJISMO	M
BOTSWANA	Zvl

BOVEDAS	Bdc
BRASIL	Znb
BREA	Dke
BRITANICA	Efg
UP Arquitectura Británica	
BUDISTA	Ebr
UP Arquitectura Budista	
BULGARIA	Zqi
BURUNDI	Ztv
BUZONES	Csb
CABALLETES	Fre
CABINAS TELEFONICAS	Adb
CABLES (ELEMENTO ESTRUCTURAL)	Bl
CABLES (EQUIPO DE CONSTRUCCION)	Klc
CACTUS	Mnh
CADENAS	Kld
CAL	Dgd
CALDEA	Ebj
UP Arquitectura Caldea	
CALEFACCION	Ked
CALIZA	Dck
NA piedra formada casi en su totalidad por carbonato de cal; existen numerosas variedades.	
CALLES	Nld
CAMAS	Ljk
CAMBIO TECNICO	Sn
Cambios	
USE MODIFICACION	Xub
CAMBOYA	Zsp
CAMINOS	Nkd
CAMIONES	Kmc
CAMPOS DE CONCENTRACION	Acb
CANADA	Zma
CANALIZACIONES	Nne
CANES	Bm

CANTIDAD	x1
CAÑA	Dpb
CAÑOS	Dee
CAPACITACION	Xul
TR FORMACION PROFESIONAL	Rdc
CAPILLAS	Apc
CAP ITEL	Bge
CARBONCILLO	Fhe
CARCELES	Acj
UP Prisiones	
CARPINTERIA	Kee
CARPINTEROS	Od
CARRETERAS	Nle
CASADOS	Ox
CASAS	Aoc
CASAS DE CAMPO	Aod
CASAS DE ESTUDIANTES	Aoe
CASAS DE VERANEO	Aof
CASAS OFICIALES	Abj
UP Residencias oficiales	
TR EDIFICIOS RESIDENCIALES	Ao
CASAS PARA OPERARIOS	Aok
CASAS PRESIDENCIALES	Abk
UP Residencias predidenciales	
Presidencias	
CASCADAS	Mnu
CASCOTE	Dgc
CASINOS	Akg
CASTILLOS	Ar
CATALOGACION	Syf
TR CATALOGOS	Yi
CATALOGOS	Yi
TR CATALOGACION	Syf
CATALOGOS COMERCIALES	Yib
CATALOGOS DE BIBLIOTECAS	Yic
CATEDRALES	Apd
CEILAN	Zse
Cementados	
USE MATERIALES CEMENTADOS	Dh
CEMENTANTES	Dgb
UP Materiales cementantes	
CEMENTO	Dge

CEMENTO PORTLAND	Dgf
NA Cemento artificial fabricado con cal y arcilla con resistencia y características garantizadas.	
Cementosos	
USE MATERIALES CEMENTOSOS	Dg
Censo	
USE DEMOGRAFIA	Rh
CENTRALIZADO	Xob
CENTRO	Zdk
CENTROS COMERCIALES	Ahd
CENTROS COMUNALES	Agc
CENTROS DE INFORMACION	Amc
TR BIBLIOTECAS	Anb
CIENCIA DE LA INFORMACION	Ay
CENTROS DE SALUD	Agd
TR SALUD	Rcc
Cerámicos	
USE MATERIALES CERAMICOS	Deb
CERCAS	Btb
CERCHAS	Bf
CERRADO	Xmp
CERRAJERIA	Kef
CERRAMIENTOS	Be
CIELORRASOS	Bre
CIENCIA DE LA INFORMACION	Sy
TR BIBLIOTECAS	Anb
CENTROS DE INFORMACION	Amc
CIENCIA Y TECNOLOGIA	R
NA Son aquí relacionadas las materias interdisciplinarias relativas a la Arquitectura y áreas afines.	
UP Materias interdisciplinarias	
CINES	Akh
CINTAS MAGNETICAS	Ysl
CIRCOS	Akj
CIRCULACION DEL EDIFICIO	Awc
TR CIRCULACION URBANA	Nk
CIRCULACION PEATONAL	Nkb
CIRCULACION URBANA	Nk
TR CIRCULACION DEL EDIFICIO ARQUITECTURA PARA TRANSPORTE	Awc Ae
CIRCULACION VEHICULAR	Nl
CIUDADES	Nbb

CIVILIZACION	Rgg
CLAROSCURO	Fhf
Clases Sociales	Rg
USE SOCIOLOGIA	
CLASIFICACION (ATRIBUTO COMUN)	Xnd
TR CLASIFICACIONES BIBLIOGRAFICAS	Yjc
CLASIFICACION (BIBLIOTECOLOGIA)	Syg
TR CLASIFICACIONES BIBLIOGRAFICAS	Yjc
TERMINOLOGIA	Yj
TESAURI	Yje
CLASIFICACIONES BIBLIOGRAFICAS	Yjc
TR CLASIFICACION (BIBLIOTECOLOGIA)	Syg
TERMINOLOGIA	Yj
CLIENTES	Otb
Clima	
USE CLIMATOLOGIA	Spc
Clima, Protección	
USE PROTECCION CONTRA DEL CLIMA	Awk
CLIMATOLOGIA	
NA Trata del estudio de los climas del globo.	
terrestre	
UP Clima	
Lluvia	
Temperatura	
Tiempo	
Viento	
TR PROTECCION CONTRA EL CLIMA	Awk
VENTILACION DEL EDIFICIO	Awp
CLINICAS	
UP Consultorios	Age
Dispensarios	
Sanatorios	
CLINICAS ODONTOLOGICAS	Agf
CLUBES DEPORTIVOS	Ale
CLUBES SOCIALES	Akk
COBERTIZOS	Brf
COBRE	Dnh
COCINAS	Crc
COCLE	Zld
CODIGOS	Ylc
TR CODIGOS DE OBRA	Rkd
CODIGOS DE OBRA	
NA Obra que relaciona las leyes que regulan los servicios de arquitectura, ingeniería y construcción.	Rkd
TR CODIGOS	Ylc

COFRES	Lj1
COJINES	Le ^d
Colage	
USE COLLAGE	Fhg
Colegios	
USE ESCUELAS	Anj
COLGADURAS	Lfb
COLOCACION	Xm
COLOMBIA	Zne
COLON (CABECERA)	Zlg
COLON (PROVINCIA)	Zlf
COLONIAL	Ehi
UP Arquitectura Colonial	
COLOR	Fb
TR DECORACION	L
COLORES COMPLEMENTARIOS	Fbf
COLORES PRIMARIOS	Fbc
COLORES SECUNDARIOS	Fbd
COLORES TERCIARIOS	Fbe
COLUMNAS	Be
COLUMNAS ACOPLADAS	Bgi
NA Columnas dispuestas por pares.	
COLUMNAS AGRUPADAS	Bgj
COLUMNAS ANULARES	Bgk
COLUMNAS ENCLAUSTRADAS	Bgl
COLUMNAS INCRUSTRADAS	Bgm
COLLAGE	Fhg
UP Collage	
COMBINACION	Xmb
COMEDORES	Cpb
COMODAS	Ljm
COMPACTADORES	Ccc
TR INCINERADORES	Ccb
COMPANIAS TELEFONICAS	Adc
COMPASES	Fnc
COMPLETO	Xle
COMPORTAMIENTO	Rbd
NA Comprende los estudios que designan la manera de ser y actuar de los seres humanos y animales.	
COMPOSICION	Fc
COMPRENSION	Xnh

Compuesto	Eci
USE ORDEN COMPUESTO	
COMPUTADORES	Sfa
Comunicaciones	Ad
USE EDIFICIOS PARA COMUNICACIONES	
Comunidad urbana	Rge
USE SOCIOLOGIA URBANA	
CONCEPTOS ABSTRACTOS	Xb
CONCEPTOS ANALITICOS	Xn
CONCIETOS	Akl
CONCRETO	Dhp
CONCRETO PROTENDIDO	Dhq
CONCRETO REFORZADO	Dhr
CONFERENCIAS	Yn
CONFIGURACION	Fdc
CONGELADORES	Llb
CONGO	Zve
CONGRESOS	Yn
CONJUNTOS HABITACIONALES	Aol
CONSERVACION	Xtd
UP Preservación	
TR PROTECCION DEL EDIFICIO	Awj
CONSTRUCCION	K
NA Relaciona las caracteristicas, procesos, equipos, etc. destinados a la construcción de un edificio.	
TR EDIFICIOS	A
MATERIALES	D
PARTES DEL EDIFICIO	B
PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO	G
CONSTRUCCIONES TEMPORALES	Kbl
CONSTRUCTORES	Oe
CONSULADOS	Abo
Consultorios	
USE CLINICAS	Age
CONTAMINACION AMBIENTAL	Rrc
NS Estudio de los fenómenos que deterioran el ambiente, agua, suelo, aire.	
CONTAMINACION DEL AGUA	Rrd
CONTAMINACION DEL AIRE	Rre
CONTAMINACION DEL SUELO	Rrf
CONTRASTE	Fcc

CONTRATO (PROYECTO)	Ggb
TR CONTRATOS (LEGISLACION)	Rki
CONTRATOS (FORMA)	Ylg
TR CONTRATOS (LEGISLACION)	Rki
CONTRATOS (LEGISLACION)	Rki
TR CONTRATOS (FORMA)	Ylg
CONTRATOS (PROYECTO)	Gqb
CONVENTOS	Ape
Cpm	
USE PROGRAMACION POR CAMINO CRITICO	Rjh
Copyright	
USE DERECHOS DE AUTOR	Rkk
CORCHO	Dpd
COREA	Zrr
COREANA	Ebw
UP Arquitectura Coreana	
Corintio	
USE ORDEN CORINTIO	Ecg
Correccionales	
USE INSTITUCIONES CORRECCIONALES	Aci
CORREOS	Add
CORRESPONDENCIA	Ymi
CORTES	Gri
NA Son las proyecciones verticales del edificio.	
UP Secciones	
CORTES DEL TERRENO	Kcf
CORTES LONGITUDINALES	Grj
Na Proyección que atraviesa el	
edificio de la frente a los fondos.	
CORTES TRANSVERSALES	Grk
NA Proyección del edificio que va de una lateral	
a otra.	
CORTINAS	Ldd
COSTA DE MARFIL	Zum
COSTA RICA	Zlz
COSTO	Rii
NA Precio de un servicio o una realización.	
UP Precio	
Crecimiento de población	
USE DEMOGRAFIA	Eh
Cristal	
USE VIDRIO	Drs
CRISTIANISMO	Efc
UP Arquitectura cristiana	
TR EDIFICIOS RELIGIOSOS	Ap

CRITERIO	Xbd
CUADROS	Lde
Cualidades profesionales USE FORMACION PROFESIONAL	Rdc
CUARTELES TR CUARTELES DE BOMBEROS	Acc Abu
CUARTELES DE BOMBEROS UP Bomberos	Abu
TR CUARTELES	Acc
CUARTOS DE BAÑO UP Baños	Cqb
Cuartos de dormir USE DORMITORIOS	Cpd
CUBA	Zoa
CUBIERTAS	Bd
CUBIERTAS COLGANTES	Bde
CUBIERTAS HORIZONTALES	Bdf
CUBIERTAS INCLINADAS	Bdg
CUERDA (MATERIAL)	Dpc
CUERDAS (EQUIPO DE CONSTRUCCION)	Kle
CUERO	Drb
CUPULAS UP Domo	Bdd
CHAD	Zuf
CHECOESLOVAQUIA	Zqd
CHILE	Znc
CHINA (ETILO ARQUITECTONICO)	Ebu
CHINA (PAIS)	Zrq
CHIPRE	Zrh
CHIRIQUI	Zih
CHITRE	Zlm
CHURRIGUERESCO UP Arquitectura Churrigueresca	Ehj
DAHOMEY	Zui
DARIEN	Zlj
DAVID	Zli
DECORACION	L

DECORACION (cont.)

NA	Relaciona las obras que tratan del planeamiento, de la ornamentación y mobiliario que complementan el edificio, tanto en su parte interior como exterior.	
UP	Arquitectura de interiores Diseño de interiores Ornamentación Planeamiento de interiores	
TR	COLOR ESTETICA ILUMINACION ARTIFICIAL	Fb Svd Awg
	DECORACION DE EXTERIORES	Lb
	DECORACION DE INTERIORES	Lc
	DOCORADORES	Of
	DEMOGRAFIA	Eh
NA	Trata del estudio cuantitativo y cualitativo de las poblaciones humanas.	
UP	Censo Crecimiento de población Población	
	DEMOLICIONES	Kcm
	DENSIDAD DE EDIFICACION	Neb
	DENTRO	Xke
	DEPOSITOS (EDIFICIO)	Afc
	DEPOSITOS (PARTE DEL EDIFICIO)	Crd
	DERECHO	Rk
NA	Estudios sobre las leyes y su aplicación	
TR	EXAMEN LEGAL	Gkc
	DERECHOS DE AUTOR	Rkk
NA	Derecho ejercido por el autor o sus descendientes, sobre sus obras, en lo que se refiere a traducción, venta, etc.	
UP	Copyright Falsificación Plagios	
	DESARROLLO	Xdb
	DESCENTRALIZADO	Zoc
	DESCRIPCION	Xnl
	DESEMPLERO	Rip
	DESIERTOS	Zej
	DESMONTAJE	Xpd
	DESPACHOS	Cpc
	DESPENSAS	Cre

DESPLAZAMIENTOS DE POBLACION	Rhc
DESTRUCCION	Xrj
DETALLES CONSTRUCTIVOS	Gro
NA Realización gráfica, a escala mayor, de los pormenores constructivos de un edificio, complementada con explicaciones.	
DETERIORACION	Xrb
DETERMINACION	Xnj
DETRAS	Xkd
DIA	Xcb
DIAGRAMAS	Yrc
DIAPPOSITIVAS	Ysc
DIARIOS	Yqq
UP Periódicos diarios	
Dibujos	
USE DISEÑOS	Sug
DICCIONARIOS	Yc
UP Glosarios	
Diccionarios Biográficos	
USE BIOGRAFIAS	Yd
DIMENSIONES	Xf
DINAMARCA	Zpq
DINAMICA DE GRUPO	Yfc
DIRECTORIOS	Yme
DISCOS	Ysj
DISCURSOS	Yo
DISEÑISTAS	Og
DISEÑO	Sug
TR DISEÑO ARQUITECTONICO	L
DISEÑO ARQUITECTONICO	L
NA Lenguaje utilizado por el arquitecto para la representación gráfica de sus ideas.	
UP Dibujo arquitectónico Expresión arquitectónica	
TR DISEÑO	Sug
PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO	G
PROYECTO ARQUITECTONICO	Gp
DISEÑO ARTISTICO	Suh
Diseño de interiores	
USE DECORACION	L
DISEÑO INDUSTRIAL	Sui
DISEÑO TECNICO	Suj

Diseño Topográfico USE TOPOGRAFIA	Spf
Diseño Urbano USE URBANISMO	N
DISEÑOS	Yrg
UP Dibujos	
TR DISEÑO ARQUITECTONICO	F
Disertaciones USE TESIS	Yk
Dispensarios USE CLINICAS	Age
DISPOSICION DE EDIFICIOS EN CIUDADES	Ne
DISTANCIA ENTRE EDIFICIOS	Nec
DISTRIBUCION	Xpl
DIVISIONES GEOGRAFICAS	Z
DOLOMITA	Dcl
Domo USE CUPULAS	Bdd
Dórico USE ORDEN DORICO	Ece
DORMITORIOS	Cpd
UP Alcobas	
Cuartos de dormir	
DRENAJES (CONSTRUCCION)	Kcg
DRENAJES (URBANISMO)	Nnf
DUCHAS	Llm
EBANISTERIA	Keg
NA Arte de construcción que realiza las obras de carpintería más decorativas y con maderas finas.	
ECOLOGIA	Rr
NA Estudios sobre las relaciones entre los seres vivos y el medio ambiente.	
TR ESTUDIOS ECOLOGICOS PAISAJISMO PROTECCION CONTRA EL CLIMA	Gkf M Awk
ECONOMIA	Ri
TR ECONOMIA DEL PROYECTO	Gb
ECONOMIA DEL PROYECTO	Gb
TR ECONOMIA	Ri

ECONOMIA URBANA	Rie
TR URBANISMO	N
ECONOMIA RURAL	Rid
TR AGRICULTURA	Rt
AREAS RURALES	Zid
ECUADOR	Anf
Edificaciones	A
USE EDIFICIOS	
EDIFICIOS	A
NA Producto final del proceso arquitectónico y constructivo. No confundir con construcción.	
UP Arquitectura de edificaciones	
TR CONSTRUCCION	K
PARTES DEL EDIFICIO	B
EDIFICIOS AGRICOLAS	Aj
UP Arquitectura rural	
TR AGRICULTURA	Rt
EDIFICIOS COMERCIALES	Ah
NA Edificios destinados a satisfacer las necesidades comerciales de la población.	
TR ZONAS COMERCIALES	Ncb
EDIFICIOS CULTURALES	Am
NA Son los edificios destinados a enriquecer las necesidades culturales del hombre.	
Edificio deportivos	
USE ARQUITECTURA DEPORTIVA	Al
EDIFICIOS DESMONTABLES	Atb
EDIFICIOS EDUCACIONALES	An
TR EDUCACION	Rd
EDIFICIOS EN EL AGUA	Aub
EDIFICIOS EN LADERAS	Auc
EDIFICIOS EN MONTAÑAS	Aud
EDIFICIOS FLOTANTES	Aue
EDIFICIOS GUBERNAMENTALES	Ab
NA Edificios donde son realizadas las actividades relativas al poder público	
TR EDIFICIOS PUBLICOS	Asc
EDIFICIOS INDUSTRIALES	Ai
NA Edificios destinados a las actividades industriales o artesanales.	
UP Arquitectura industrial	
TR ZONAS INDUSTRIALES	Ncc
EDIFICIOS MILITARES	Ac
UP Arquitectura militar	
EDIFICIOS MOVILES	Atc
UP Edificios transportables	

EDIFICIOS PARA ALMACENAMIENTO	Af
NA Edificios destinados a mercaderías de cualquier tipo a corto o largo plazo;	
EDIFICIOS PARA ASISTENCIA SOCIAL	Ag
NA Edificios que responden a las necesidades de Salud y asistencia social de la población.	
TR MEDICINA	Rs
EDIFICIOS PARA COMUNICACIONES	Ad
UP Comunicaciones	
TR INSTALACIONES PARA TELECOMUNICACIONES	Cj
EDIFICIOS PRIVADOS	Asb
EDIFICIOS PROVISIONALES	Atd
EDIFICIOS PUBLICOS	Asc
UP Obras públicas	
TR EDIFICIOS GUBERNAMENTALES	Ab
EDIFICIOS RECREATIVOS	Ak
UP Arquitectura de ocio	
Arquitectura recreativa	
TR ARQUITECTURA DEPORTIVA	Al
RECREACION	Rcg
ZONAS RECREATIVAS	Ncd
EDIFICIOS RELIGIOSOS	Ap
NA Edificios consagrados al ejercicio público del culto de una determinada religión.	
UP Arquitectura religiosa	
TR CRISTIANISMO	Efc
RELIGION	Sw
EDIFICIOS RESIDENCIALES	Ao
NA Edificios destinados a ser habitados para abrigo a corto o largo plazo.	
UP Arquitectura doméstica	
Residencias	
Viviendas	
TR CASAS OFICIALES	Abj
HABITACION	Rcf
ZONAS RESIDENCIALES	Nce
EDIFICIOS SUBTERRANEOS	Auf
Edificios transportables	
USE EDIFICIOS MOVILES	Atc
EDUCACION	Rd
NA Trata del estudio, proceso, método y acción que permiten el desarrollo de las facultades físicas, intelectuales y morales del hombre.	
TR EDIFICIOS EDUCACIONALES	An
EFICIENCIA DEL PROYECTO	Gc
EGIPCIA	Ebd
UP Arquitectura Egipcia	

EGIPTO		Zth
UP República Arabe Unida		
EL SALVADOR		Zlx
ELECTRICIDAD		Keh
ELECTRICISTAS		Oh
ELEMENTOS ARQUITECTONICOS		Br
ELEMENTOS DE UNION		Bn
ELEMENTOS ESTRUCTURALES		Ba
TR PROYECTOS ESTRUCTURALES		Gso
ELEVACIONES		Grp
NA Proyecciones verticales de las faces extremas del edificio.		
UP Alzados fachadas frente del edificio		
ELEVADORES		Ceb
UP Ascensores		
ELIZABETANA		Ehc
UP Arquitectura Elizabetana		
EMBAJADAS		Abp
EMPLAZAMIENTO		Grf
EMIGRACION		Rhf
UP Exodo		
Empleo		
USE TRABAJO		Ril
EN COLUMNA		Xmu
EN FILA		Xmv
ENCIMA		Xkg
ENCICLOPEDIAS		Yb
ENTRADAS		Io
ENTRADAS DE CARRUAJES		Ioc
Entrenamiento profesional		
USE FORMACION PROFESIONAL		Rdc
ENTREPISOS		Bcc
EPISTEMOLOGIA		Svc
EQUILIBRIO		Fck
EQUIPO DE REPRODUCCION		FrF
ESCALA		Fcl
NA Relación entre las dimensiones de un diseño y un objeto a ser representado.		
TR MODELADO EN ESCALA		Xfr
ESCALERAS		Bi
ESCALERAS MECANICAS		Bic

ESCALOGRAFOS	Fnd
ESCORIA	Dgo
ESCRITORIOS	Lkc
ESCUADRAS	Fne
ESCUELAS	Anj
UP Colegios	
ESCUELAS DE ARTE	Anl
TR BELLAS ARTES	Ako
ESCUELAS DE CIEGOS	Ann
ESCUELAS DE ENSEÑANZA ESPECIAL	Anm
ESCUELAS DE SORDOS	Anp
ESCUELAS ESPECIALIZADAS	Ank
ESCUELAS NORMALES	Anq
Escuela pre-primaria	
USE JARDINES DE LA INFANCIA	Anv
ESCUELAS PRIMARIAS	Ant
ESCUELAS SECUNDARIAS	Anu
Escuelas Superiores	
USE UNIVERSIDADES	Anw
ESCUELAS TECNICAS	Ans
ESCULTURA	Sum
ESCULTURAS	Mnt
ESPACIAL	Zhe
ESPACIOS ABIERTOS	Mi
UP Espacios verdes	
Espacios verdes	
USE ESPACIOS ABIERTOS	Mi
ESPAÑA	Zpd
ESPECIFICACIONES (FORMA)	Ylh
TR ESPECIFICACIONES (PROYECTO)	Gqc
ESPECIFICACIONES (PROYECTO)	Gqc
NA Determina los detalles relativos a características, procesos de construcción, materiales, mano de obra, etc., a ser considerados en la ejecución de la obra arquitectónica.	
TR ESPECIFICACIONES (FORMA)	Ylh
NORMAS (FORMA)	Yll
ESPECIFICACIONES DE MATERIAL	Gqe
TR MATERIALES	D
ESPECIFICACIONES DE MANO DE OBRA	Gqd
TR MANO DE OBRA	Rig
ESQUEMAS	Yrc

ESTACIONAMIENTOS	Aec
UP Garajes	
ESTACIONAMIENTOS DE AUTOBUSES	Aed
UP Autobuses	
ESTACIONAMIENTOS DE AUTOMOVILES	Aee
UP Automóviles	
ESTACIONAMIENTOS DE VIAJEROS	Aej
UP Viajeros	
ESTADIOS	Alf
ESTADISTICA APLICADA	Sbc
TR ESTADISTICAS	Ymc
ESTADISTICAS	Ymc
TR ESTADISTICA APLICADA	Sbc
ESTADOS UNIDOS DE AMERICA	Zmb
ESTANQUES	Mno
ESTAÑO	Dni
ESTE	Zdi
ESTETICA	Sbd
NA Estudio filosófico de lo bello	
TR ARMONIA	Fcb
DECORACION	L
ESTETICA DEL EDIFICIO	Awd
ESTETICA URBANA	Nm
ESTETICA DEL EDIFICIO	Awd
TR ESTETICA	Sbd
ESTETICA URBANA	Nm
TR ESTETICA	Sbd
PAISAJISMO	P
Estilo Reina Ana	
USE REINA ANA	Fhg
ESTILOS ARQUITECTONICOS	E
NA Relaciona los diferentes estilos artísticos	
que caracterizaron la arquitectura a través	
de los tiempos	
Estructura social	
USE SOCIOLOGIA	Rgc
ESTUDIANTES	Oi
ESTUDIOS ECOLOGICOS	Gkf
TR ECOLOGIA	Rr
ESTUDIOS GEOLOGICOS	Gke
TR GEOLOGIA	Sp
ESTUDIOS PRELIMINARES (PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO)	Gk.
NA Estudio general del problema para determinación	

ESTUDIOS PRELIMINARES (PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO) (cont.)

del programa a ser adoptado en el planeamiento arquitectónico.

ESTUDIOS SOCIOLOGICOS (PROYECTO)
TR SOCIOLOGIA

Gkg
Rgc

ESTUDIOS TOPOGRAFICOS
TR TOPOGRAFIA

Gkd
Spf

ESTUFAS

Llc

ETICA
TR ETICA PROFESIONAL

Svh
Rde

ETICA PROFESIONAL

Rde

NA Principios morales, reglamentos y normas que deben guiar la conducta de un individuo acorde con la profesión que ejerce.

TR ETICA

Svh

ETIOPIA

Ztj

ETNOLOGIA

Rqd

NA Utilice cuando la obra describe el estudio de las razas humanas, su distribución, relaciones, cultura.

UP Población indígena

ETRUSCA

Ecm

UP Arquitectura Etrusca

EUROPA

Zp

EUROPA OCCIDENTAL

Zpb

EUROPA ORIENTAL

Zqb

EVACUACION

Xpn

EVALUACION

Xnk

EVALUACION DE PROGRAMAS Y TECNICAS DE REVISION

Rji

UP Pert

EXAMEN LEGAL

Gkc

TR DERECHO

Dk

EXCAVACIONES

Kch

TR EXCAVADORAS

Klk

EXCAVADORAS

Klk

TR EXCAVACIONES

Kch

EXCUSADOS

Llo

UP Inodoros

EXHIBICIONES

Akm

EXPLOSIVOS

Klh

Exodo

Rhf

USE EMIGRACION

EXTINCION	Xrl
EXTREMO ORIENTE (ASIA)	Zrp
FABRICACION	Xse
FABRICAS	Aib
FACULDADES	Anx
Fachadas	
USE ELEVACIONES	Grp
Falsificaciones	
USE DERECHOS DE AUTOR	Rkk
FARMACIAS	Ahg
FEMENINO	Ou
FENICIA	Ebf
UP Arquitectura fenicia	
Fenómenos meteorológicos	
USE METEOROLOGIA	Spe
FERIAS	Akn
FERRETERIA	Kei
FERROCARRILES	Aek
FILIPINAS	Zwe
FILOSOFIA	Sv
FINAL	Xej
FINANZAS	Rij
FINLANDIA	Zpr
FISICA	Rw
FISICA APLICADA	Sc
FLEXIBILIDAD DEL PROYECTO	Gd
Fontanería	
USE PLOMERIA	Kem
Fontaneros	
USE PLOMEROS	On
FORMA	Fd
TR FORMA BIDIMENSIONAL	Xgg
FORMA TRIDIMENSIONAL	Xgh
FORMAS	Xg
FORMA BIDIMENSIONAL	Xgg
TR FORMA	Fd
PLANOS (PROYECTO)	Grb
PLANTAS (PROYECTO)	Grc

FORMA TRIDIMENSIONAL	Xqh
TR FORMA	Fd
MAQUETAS (PROYECTO)	Gsc
PERSPECTIVAS	Gbd
FORMA UNIDIMENSIONAL	Xgf
FORMACION PROFESIONAL	Rdc
NA Enseñanza técnica o teoría de una ciencia o técnica.	
UP Cualidades profesionales Entrenamiento profesional	
TR CAPACITACION	Xul
FORMAS	Xg
TR FORMA	Fd
FORMAS DE PUBLICACION	Y
NA Relaciona las diferentes formas en que puede ser presentada una publicación.	
FORMAS LEGIBLES POR LA MAQUINA	Yv
FOTOCOPIADORAS	Frg
FOTOGRAFIA	Suo
FOTOGRAFIAS	Yrl
FRANCIA	Zpe
Frente del Edificio	Grp
USE ELEVACIONES	
FRONTAL	Xkc
Fuegos	Awl
USE PROTECCION CONTRA INCENDIOS	
FUENTES	Mnp
FUERA	Xkf
FUERTES	Acd
FUNCIONALIDAD DEL PROJECTO	Ge
FUNCIONALISMO	Eid
UP Funcionalismo Arquitectónico	
Funcionalismo Arquitectónico	
USE FUNCIONALISMO	
FUNCIONAMIENTO	Eid
FUSTE	Xbf
FUTURISMO	Bgd
UP Arquitectura Futurista	Eig
FUTURO	Xco

GABINETES	Lld
GABON	Zvd
GALERIAS DE ARTE	Ako
TR BELLAS ARTES	Su
GAMBIA	Zug
GANCHOS	Klg
Garages	
USE ESTACIONAMIENTOS	Aec
GEOGRAFIA	Rm
GEOGRAFIA FISICA	Rmc
GEOGRAFIA HUMANA	Rmd
GEOGRAFIA RURAL	Rme
GEOLOGIA	Sp
NA Estudio de la tierra en todos sus aspectos.	
TR ESTUDIOS GEOLOGICOS	Gke
LEVANTAMIENTOS GEOTECNICOS	Kcc
GEOMETRIA	Rvc
GEOMETRIA DESCRIPTIVA	Rvd
GEOMORFOLOGIA	Spd
NA Estudios sobre la forma del relieve terrestre.	
GEORGIANA	Ehh
UP Arquitectura Georgiana	
GHANA	Zun
GIMNASIOS	Alg
Glosarios	Xc
USE DICCIONARIOS	
GOTICA	Efh
UP Arquitectura Gótica	
Arquitectura Ogival	
Ogival	
Gouache	Fhn
USE TEMPERA (TECNICA)	
GRAFICAS	Yrc
GRANDE	Xfp
GRANITO	Dcs
GRANJAS	Ajb
GRAVACIONES	Ysh
GRECIA	Zpw
GRES	Dct
GRIEGA	Ecd
UP Arquitectura Clásica	
Arquitectura Griega	
GROENLANDIA	Zwm

GRUAS	Kmv
GUARDERIAS INFANTILES	Agr
GUATEMALA	Zlv
GUAYANA	Znh
GUINEA	Zuk
 HABITACION	 Rcf
NA Lugar en que vive normalmente el hombre.	
TR EDIFICIOS RESIDENCIALES	Ao
ZONAS RESIDENCIALES	Nce
Habitación popular	
USE AUTOCONSTRUCCION	Kbb
Habitantes	
USE USUARIOS	Otc
HAITI	Zoc
HANGARES	Aef
HELIPUERTOS	Ael
HERRERA	Zll
HERRERIA	Kej
HIERRO	Dnj
HIGIENE	
NA Estudio de los medios utilizados para concer-	Rcd
vación de la salud.	
TR HIGIENE DEL EDIFICIO	Awe
HIGIENE URBANA	Nn
HIGIENE DEL EDIFICIO	
TR HIGIENE	Rcd
HIGIENE URBANA	Nn
INSTALACIONES PARA BASURAS	Cc
HIGIENE URBANA	
UP Saneamiento urbano	Nn
TR HIGIENE	Rcd
HIGIENE DEL EDIFICIO	Awe
INSTALACIONES PARA BASURAS	Cc
HIPODROMOS	Alh
HISTORIA	Rl
HOJALATERIA	Kek
HOLANDA	Zpn
HOMOGENEIDAD	Xmj
HONDURAS	Zlw

HORA	xdf
HORMIGON	Dhc
HORMIGON ARMADO	Dhd
HORMIGON DE ACERO	Dhe
HORMIGON PRETENSADO	Dhf
HORMIGONERAS	Kmo
HOSPITALES	Agi
HOSPITALES ESPECIALIZADOS	Agj
HOSPITALES GENERALES	Agk
HOTELES	Aop
NA Edificios de habitación colectiva pero de permanencia transitoria.	
HUERTOS	Mf
TR AGRICULTURA	Rt
HUNGRIA	Zqf
IDEACION	Fg
IDENTIFICACION	Xni
IGLESIAS	Apb
NA Local de reunión de fieles de una determinada religión.	
UP Templos	
ILUMINACION DEL EDIFICIO	Awf
TR INSTALACIONES PARA ILUMINACION	Cg
ILUMINACION NATURAL	Awh
ILUMINACION ARTIFICIAL	Awg
TR DECORACION	L
ILUSTRACIONES	Yre
INCA	Edg
UP Arquitectura Inca	
Incendios	
USE PROTECCION CONTRA INCENDIOS	Awl
INCINERADORES	Ccb
TR COMPACTADORES	Ccc
INCOMPLETO	Xlf
INDIA	Zsb
INDIAS ORIENTALES	Zwb
INDICES	Yh

INDIZACION	Syh
TR TERMINOLOGIA	Yj
TESAURI	Yje
INDONESIA	Zwe
INDU	Ebj
UP Arquitectura Indú	
INDUSTRIALIZACION DE LA CONSTRUCCION	Nbe
TR PRODUCCION	Riw
INFERIOR	Xei
INFRAESTRUCTURAS	Bb
TR SUPERESTRUCTURAS	Bc
INGENIERIA CIVIL	Se
INGENIERIA COMPUTACIONAL	Sf
INGENIERIA ELECTRICA	Sh
INGENIERIA FORESTAL	Si
INGENIERIA MECANICA	Sj
INGENIERIA SANITARIA	Sk
INGENIEROS	Oj
INGLATERRA	Zpj
INMIGRACION	Rhg
Inodoros	
USE EXCUSADOS	Llo
Insectos, protección	
USE PROTECCION CONTRA INSECTOS	Awm
INSTALACION DE LA OBRA	Kcp
INSTALACIONES	C
TR PROYECTOS DE INSTALACIONES	Gsp
INSTALACIONES ACUATICAS	Mnm
INSTALACIONES ACUSTICAS	Cb
TR ACUSTICA	Awa
INSTALACIONES ELECTRICAS	Ce
INSTALACIONES PARA BASURAS	Cc
UP Basuras	
TR HIGIENE DEL EDIFICIO	Awe
HIGIENE URBANA	Nn
INSTALACIONES PARA CALEFACCION	Cd
TR PROTECCION CONTRA EL CLIMA	Awk
INSTALACIONES PARA GAS	Cf
INSTALACIONES PARA ILUMINACION	Cg
TR ILUMINACION DEL EDIFICIO	Awf
INSTALACIONES PARA REFRIGERACION	Ch
TR PROTECCION CONTRA EL CLIMA	Awk
INSTALACIONES PARA SEGURIDAD	Ci
TR PROTECCION CONTRA ROBOS	Awn

INSTALACIONES PARA TELECOMUNICACIONES	Cj
TR EDIFICIOS PARA COMUNICACIONES	Ad
INSTALACIONES PARA VENTILACION	Ck
TR PROTECCION CONTRA EL CLIMA	Awk
VENTILACION DEL EDIFICIO	Awp
Instituciones correccionales	
USE EDIFICIOS CORRECCIONALES	Aci
INSTRUCCION PROGRAMADA	Yfe
INSTRUMENTOS DE DISEÑO	Fn
INTERCALADO	Xms
INTERMEDIO	Xeh
INTERNACIONAL	Zhg
INTERNADOS	Aos
INTERNADOS FEMENINOS	Aot
INTERNADOS MASCULINOS	Aou
INTERNADOS MIXTOS	Aov
INTERPRETACION	Xnm
INTERVALOS DE TIEMPO	Xdb
INVESTIGACION	Xnb
TR INVESTIGACIONES	Ymk
INVESTIGACIONES	Ymk
TR INVESTIGACION	Xnb
INVESTIGACIONES BIBLIOGRAFICAS	Zyi
TR BIBLIOGRAFIAS	Xg
INVIERNO	Xcd
IRAK	Zrg
IRAN	Zsq
IRLANDA	Zpk
ISLANDIA	Zps
ISLAS	Zef
ISRAEL	Zrc
ITALIA	Zpf

JACOBEOANA	Ehd
UP Arquitectura Jacobea	
JAMAICA	Zoe
JAPON	Zrt
JAPONESA	Ebv
UP Arquitectura Japonesa	

JARDINES	Md
JARDINES BOTANICOS	Mdb
TR BOTANICA	Rpc
JARDINES DE INFANCIA	Anv
UP Escuela pre-primaria	
Kindergarten	
Jónico	
USE ORDEN JONICO	Ecf
JORDANIA	Zrd
JUDIA	Ebp
UP Arquitectura Judia	
KENIA	Ztn
Kindergarten	
USE JARDINES DE LA INFANCIA	Anv
KUWAIT	Zrm
LA PALMA	Zlk
LADRILLOS	Def
LAGOS	Zee
LAMPARAS	Lfc
LAOS	Zsq
LAPIZ (TECNICA)	Fhh
TR LAPICES	Fnf
LAPICES	Fnf
TR LAPIZ (TECNICA)	Fhh
LAPIZ DE COLOR	Fhi
LAPIZ NEGRO	Fhj
LARGURA	Xfd
LAS TABLAS	Zlo
LATERAL	Zkb
LATITUD	Zko
LATON	Dnk
LAVABOS	Lln
LAVADEROS	Crf

LAVADORAS	Llg
LAVANDERIAS	Ahh
LAVAPLATOS	Lle
LEGISLACION	Rkc
TR LEYES	Yln
NORMALIZACION DE LA CONSTRUCCION	Kbf
NORMAS	Yll
LENGUAJES DE INDIZACION	Syc
LEVANTAMIENTO	Xpf
LEVANTAMIENTO GEOTECNICO	Kcc
TR GEOLOGIA	Sp
LEVANTAMIENTO TOPOGRAFICO	Kcb
TR TOPOGRAFIA	Spf
LEYES	Yln
TR LEGISLACION	Rkc
LIBANO	Zrf
LIBERIA	Zul
LIBIA	Ztf
LIBRERIAS	Ahi
LIBREROS	Lkd
LIMITE	Kkl
LIMPIEZA DE LA OBRA	Kgc
LIMPIEZA DEL TERRENO	Kco
LIMPIEZA URBANA	Nng
LINEAS	Fk
LINGUISTICA	Sr
NA Utilice para obras que tratan del estudio del lenguaje articulado.	
LITERATURA	Ss
LOCAL	Zhh
LOGICA	Svg
LONGITUD	Xkp
LOS SANTOS	Zln
LOSAS	Bj
LUMINOSIDAD	Fce
LUXEMBURGO	Zpo
LUZ	Fcd

LLANURAS	Zei
Lluvia	
USE CLIMATOLOGIA	Spc
MADERAS	Dpe
MADERAS BLANDAS	Dpf
MADERAS DURAS	Dpg
MADERAS MEDIAS	Dph
MAESTROS DE OBRA	Ok
MALASIA	Zsj
MALAWI	Zvi
MALI	Zue
MALTA	Zpv
MANO DE OBRA	Riq
TR ESPECIFICACIONES DE MANO DE OBRA	Gqd
MANSIONES EFECUTIVAS	Abt
MANTENIMIENTO	Xtb
TR CONSERVACIÓN	Xtd
Mantenimiento de Edificios	
USE EDIFICIOS	A
MANTENIMIENTO	Xtb
MANUAL	Xvb
MANUALES	Ye
MANUALES DE LABORATORIO	Yfg
MANUALES TECNICOS	Yfh
MAPAS	Yrn
MAQUETAS (FORMA)	Yu
TR MAQUETAS (PROYECTO)	Gsc
MAQUETAS (PROYECTO)	Gsc
NA Modelo reducido de una obra arquitectónica, realizada a partir del proyecto.	
TR FORMA TRIDIMENSIONAL	Xgh
MAQUETAS (FORMA)	Yu
MAQUINAS DE PRODUCCION	Krn
MAQUINAS DE TRANSPORTE	Kmb
MAQUINAS ELEVADORAS	Klj
MAQUINISMO	Eii
UP Arquitectura maquinista	
MARCOS	Btc

ERRATA

Na pág. 8, 12^a linha, onde se lê requisitos de informação de informação, leia-se requisitos de informação.

Na pág. 21, Ao alto do desenho, leia-se ÁREAS RELACIONADAS À ARQUITETURA.

Na pág. 22, 2^a linha, onde se lê procedem-se, leia-se procedeu-se.

Na pág. 23, 5^a linha, onde se lê ao, leia-se no.

Na pág. 25, 1^a linha, onde se lê so, leia-se os.

Na pág. 29, 20^a linha, onde se lê procedem-se, leia-se procedeu-se.

Na pág. 31, 18^a linha, onde se lê ARFICIALES, leia-se ARTIFICIALES.

Na pág. 39, 10^a linha, onde se lê Yçh, leia-se Yfh

Na pág. 41, 7^a linha, onde se lê trabalho, leia-se trabalhos.

MARGA	Dcd
MARRUECOS	Ztc
MASCULINO	Ov
MATEMATICAS	Rv
MATEMATICAS APLICADA	Sb
MATERIAL AUDIOVISUAL	Ys
UP Audiovisual	
TR METODOS DE ENSEÑANZA	Rdi
MATERIAL ESPECIAL	Yr
UP Material no bibliográfico	
MATERIAL INSTRUCTIVO	Yf
TR METODOS DE ENSEÑANZA	Rdi
Material no bibliográfico	
USE MATERIAL ESPECIAL	Yr
MATERIALES	D
NA Conjunto de substancias empleadas en la realización de la obra arquitectónica.	
TR CONSTRUCCION	K
ESPECIFICACIONES DE MATERIALES	Gqd
Materiales bituminosos	
USE BITUMINOSOS	Dk
MATERIALES CEMENTADOS	Dh
UP Cementados	
Materiales Cementantes	
USE CEMENTANTES	Dgb
MATERIALES CEMENTOSOS	Dg
UP Cementos	
MATERIALES CERAMICOS	Deb
UP Cerámicos	
MATERIALES COMPLEMENTARIOS	Dr
Materiales de construcción	
USE MATERIALES	D
Materiales de diseño	
USE MATERIALES	D
Materiales metálicos	
USE METALES	Dn
MATERIALES VEGETALES	Dp
UP Vegetales	
Materias interdisciplinarias	
USE CIENCIA Y TECNOLOGIA	R
MATIZ	Fcf
MAURITANIA	Zuc
MAYA	Edf
UP Arquitectura Maya	

MECANICA	Xvc
MEDICINA	Rs
TR EDIFICIOS PARA ASISTENCIA SOCIAL	Ag
Medieval	Ef
USE ARQUITECTURA MEDIEVAL	
MEDIO	Xfo
MEDIOS DE VIDA	Rgj
MELAFIRO	Dcu
MEMORIA DESCRIPTIVA	Gqi
NA Exposición detallada del proyecto justificando la utilidad y alcance de la obra asi como soluciones adoptadas.	
TR MEMORIAS	Ymo
MEMORIAS	Ymo
TR MEMORIA DESCRIPTIVA	Gqi
MERCADOS	Ahe
MES	Xdj
MESAS	Ljc
MESAS DE DIBUJO	Frl
MESETAS	Zeh
MESOPOTANICA	Ebi
UP Arquitectura Mesopotánica	
MESQUITAS	Apf
METAFISICA	Svb
METALES	Dn
UP Materiales Metálicos	
METEOROLOGIA	Spe
NA Estudios sobre los fenómenos atmosféricos.	
UP Fenómenos metereológicos	
Temperatura	
Tiempo	
Viento	
Métodos de Construcción	
USE SISTEMAS DE CONSTRUCCION	Kb
METODOS DE ENSEÑANZA	Rdi
TR MATERIAL AUDIOVISUAL	Ys
MATERIAL INSTRUCTIVO	Yf
METODOS DE ORGANIZACION	Rjg
METROPOLIS	Nba
UP Areas Metropolitanas	
MEXICO	Zmc
MICRONESIA	Zwi
MIGRACION	Rhe
MINIMO	Xfm

MINISTERIOS	Abq
MINUTO	Xde
MOBILIARIO (DECORACION)	Lj
TR MOBILIARIO PARA DISEÑO	Fr
MOBILIARIO PARA DISEÑO	Fr
TR MOBILIARIO (DECORACION)	Lj
MODELADO EN ESCALA	Xfr
TR ESCALA	Fcl
MODELOS	Yt
Modernismo	
USE ARQUITECTURA MODERNA	Eh
MODIFICACION	Xub
UP Cambios	
MODULACION	Kbc
MONGOLIA	Zrs
MONTACARGAS	Cec
MONTAJE	Xpb
MONTAÑAS	Zeg
MONUMENTOS ARQUITECTONICOS	Aq
NA Edificios majestuosos u obras arquitectónicas notables.	
MORGUES	Agp
MORTERO	Dhb
MOSAICOS	Ldf
NA Representaciones pictóricas o motivos decorati- vos compuestos con trazos pequeños de piedra, marmol o con diversos colores de esmalte.	
MOTELES	Aoq
MOTIVACION	Rbc
NA Factor sicológico que predispone al individuo a efectuar ciertos actos.	
MOVIMIENTOS DE TIERRA	Kcd
MOZAMBIQUE	Zvk
MUELLES	Aeg
MULTIFAMILIARES	Aoo
MUNDIAL	Zhc
MURALES	Ldg
MUROS	Bec
MUSEOS	Amd
MUSICA	St

MUSULMANA	Efe
UP Arquitectura Musulmana	
NACIONAL	Zhd
NATURALISMO	Eic
UP Naturalismo Arquitectónico	
Naturalismo Arquitectónico	
USE NATURALISMO	Eic
NEOCLASICO	Ehk
UP Arquitectura Neoclásica	
NEOGOTICO	Ehl
UP Arquitectura Neogótica	
NEORENACIMIENTO	Ehm
UP Arquitectura Neorenacentista	
NEOROMANICO	Ehn
UP Arquitectura Neorrománica	
NEPAL	Zsh
NICARAGUA	Zly
NIGERIA	Zuo
NIÑOS	Owb
NIQUEL	Dnl
NIVELACION DEL TERRENO	Kce
NOCHE	Xcc
NOMADISMO	Rgk
Nomenclatura	Yj
USE TERMINOLOGIA	
NORESTE	Zdc
NORMAS (FORMA)	Yll
TR ESPECIFICACIONES (PROYECTO)	Gqc
LEGISLACION	Rkc
NORMALIZACION DE LA CONSTRUCCION	Kbf
NORMALIZACION DE LA CONSTRUCCION	Kbf
TR LEGISLACION	Rkc
NORMAS	Yll
NORMOGRAFOS	Fng
NOROESTE	Zde
NORTE	Zdp
NORUEGA	Zpt
NUEVA ZELANDIA	Zwg
NUEVO	Xcj

NUTRICION	Rce
OBJETIVOS	Xbh
OBLICUO	Xmw
OBSERVACION	Xnc
OBSERVATORIOS	Ame
OCCIDENTAL	Ecc
UP Arquitectura Occidental	
OCEANIA	Zw
OCEANOS	Zec
OESTE	Zdj
OFF-SET	Frh
OFICINAS	Cpe
Ogival	
USE GOTICA	Efh
OPERACIONES	Xv
ORDEN COMPUESTO	Eci
UP Compuesto	
ORDEN CORINTIO	Ecg
UP Corintio	
ORDEN DORICO	Ece
UP Dórico	
ORDEN JONICO	Ecf
UP Jónico	
ORDEN TOSCANO	Ecj
UP Toscano	
ORDENACION	Xmd
ORGANIZACION	Rj
TR AUTOCONSTRUCCION	Kbb
PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO	G
RACIONALIZACION	Kbd
ORGANIZACION DE EMPRESAS	Rje
Organización profesional	
USE REGLAMENTACION	Rkg
ORGANO EJECUTIVO (EDIFICIOS)	Abr
ORGANO JUDICIAL (EDIFICIOS)	Abs
ORGANO LEGISLATIVO (EDIFICIOS)	Abt
ORIENTACION	Zd
TR ORIENTACION DEL EDIFICIO	Awi

ORIENTACION DEL EDIFICIO	Awi
NA Ubicación de los edificios de acuerdo con el soleamiento, vientos predominantes y paisajes.	
TR ORIENTACION	zd
ORIENTAL	Ebc
UP Arquitectura oriental	
ORIENTE MEDIO	Zrb
ORIGEN	Xsd
Ornamentación	
USE DECORACION	L
OTOÑO	Xcf
PAGODAS	Apg
NA Nombre que se da a los templos en la India y China.	
PAISAJES	Mb
PAISAJISMO	M
NA Utilice este descriptor para obras que tratan del planeamiento; aprovechamiento y control del paisaje como complementos de la realización arquitectónica.	
UP Arquitectura paisajística	
Diseño ambiental	
Diseño paisajístico	
TR BOTANICA	Rpc
ECOLOGIA	Rr
ESTETICA URBANA	Nm
UREANISMO	N
PAISAJISTAS	Ol
PAISES DESARROLLADOS	Zgc
PAISES EN VIAS DE DESARROLLO	Zgd
UP Países subdesarrollados	
Países subdesarrollados	
USE PAISES EN VIAS DE DESARROLLO	
PAJA	Dpm
PAKISTAN	Zsc
PALACIOS	Arc
PALAS CARGADORAS	Kme
PANADERIAS	Ahj
PANAMA (CABECERA)	Zlq

PANAMA (PAIS)	Zla
PANAMA (PROVINCIA)	Zlp
PAPEL	Drc
PAPEL VEGETAL	Drd
PARAGUAY	Znj
PARALELO	Xmr
PAREDES	Bed
PARQUES	Mc
PARQUES INFANTILES	Mcc
PARQUES NACIONALES	Mcb
PARQUES ZOOLOGICOS	Mcd
PARTES	Xlc
PARTES DEL EDIFICIO	B
NA Este descriptor relaciona todas las partes estructurales y funcionales del Edificio.	
UP Partes de la construcción	
TR CONSTRUCCION EDIFICIOS	K A
Partes de la construcción	B
USE PARTES DEL EDIFICIO	
PASADO	Xcl
PASARELAS	Kli
PASEOS	Me
PASILLOS	Csc
Pasos Elevados	Aep
USE VIADUCTOS	
PATENTES	Ylj
PAVIMENTACIONES (CONSTRUCCION)	Kgb
PAVIMENTACIONES (URBANISMO)	Nmc
PAVIMENTOS (PARTES DEL EDIFICIO)	Bcd
PELICULAS	Ysq
PENONOME	Zle
PEQUEÑO	Xfn
PERFORADORAS	Kll
Periódicos	Xq
USE PUBLICACIONES PERIODICAS	
Periódicos diarios	Xqq
USE DIARIOS	
PERMANENTE	Xcq
PERMISO DE CONSTRUCCION	Gqj
NA Autorización administrativa y legal para la	

PERMISO DE CONSTRUCCION (cont.)

construcción de edificios.	
TR REGLAMENTACION	Rkg
PERSIANAS	Bth
PERSICA	Ebl
UP Arquitectura Pérsica	
PERSPECTIVA A RAS DE TIERRA	Gse
Perspectiva Axonométrica	
USE PROYECCION AXONOMETRICA	Gsh
PERSPECTIVA CONICA	Gsf
PERSPECTIVA FRONTAL	Gsg
Perspectiva isométrica	
USE PROYECCION ISOMETRICA	Gsi
PERSPECTIVAS	Gsd
TR FORMA TRIDIMENSIONAL	Xgh
Pert	
USE EVALUACION DE PROGRAMAS Y TECNICAS DE REVISION	Rji
PERU	Zni
PIEDRAS	Db
PIEDRAS ARGILOSAS	Dcb
PIEDRAS ARTIFICIALES	De
PIEDRAS CALCARIAS	Dcj
PIEDRAS NATURALES	Dc
PIEDRAS PARTIDAS	Dgp
PIEDRAS SILICOSAS	Dcq
PINCELES	Fnh
PINTORES	Om
PINTURA (ARTE)	
TR PINTURAS (OBRA DE ARTE)	Suq
PINTURA (MATERIAL)	Ldh
TR PINTURA (MATERIAL)	Drk
PINTURA (ARTE)	Suq
PINTURAS (OBRA DE ARTE)	Ldh
PINTURA (SERVICIO TECNICO)	Kel
PINTURAS (OBRA DE ARTE)	Ldh
TR PINTURA (ARTE)	Suq
PINTURA (MATERIAL)	Drk
PIRAMIDES	Aqb
PISCINAS	Ali
PISTAS DE JUEGO	Alj
Plagios	
USE DERECHOS DE AUTOR	Rkk

PLANCHA	Crh
PLANEAMIENTO ARQUITECTONICO	G
TR CONSTRUCCION	K
DISEÑO ARQUITECTONICO	F
ORGANIZACION	Rj
Planeamiento de interiores	L
USE DECORACION	
Planeamiento fisico	N
USE URBANISMO	
Planeamiento urbano y regional	N
USE URBANISMO	
PLANETARIOS	Amf
PLANOS (FORMA)	Yrj
TR PLANOS (PROYECTO)	Grb
PLANOS (PROYECTO)	Grb
TR PLANOS (FORMA)	Yrj
TR FORMA BIDIMENSIONAL	Xgg
PLANTAS (BOTANICA)	Mnb
TR BOTANICA	Rpc
PLANTAS (PROYECTO)	Grc
TR FORMA BIDIMENSIONAL	Xgg
PLANTAS ACUATICAS	Mnc
PLANTAS DE CUBIERTAS	Grd
PLANTAS DE PAVIMENTOS	Gre
PLANTAS HERBACEAS	Mnf
PLANTAS ORNAMENTALES	Mnd
PLASTICO	Drj
PLAZAS	Mg
PLIEGO DE CONDICIONES	Gqk
PLOMERIA	Kem
UP Fontaneria	
PLOMEROS	On
UP Fontaneros	
PLOMO	Dnm
PLUMAS	Fni
Poblacion	Rh
USE DEMOGRAFIA	
Poblacion Activa	Ril
USE TRABAJO	
Poblacion indigena	Rqd
USE ETNOLOGIA	
POLINESIA	Zwj
POLONIA	Zqe
PORCHES	Cod

PORFIDOS	Dcv
PORTALES	Coe
PORTONES	Btd
PORTUGAL	Zpc
POSADAS	Aor
POSICION (DISEÑO ARQUITECTONICO)	Fdd
POSICIONES	Xk
Precio	
UP COSTO	Rii
Precolombina	
USE ARQUITECTURA PRECOLOMBINA	Edc
PREFABRICACION	Kbg
NA Proceso utilizado en la construcción de elementos para edificación, que consiste en la reducción de tiempo de trabajo y racionalización de los métodos constructivos, a través del uso de los elementos fabricados fuera de la obra.	
PREPARACION	Xsf
PRESENTE	Kcn
Preservación	
USE CONSERVACION	Xtd
Presidencias	
USE CASAS PRESIDENCIALES	Abk
PRESUPUESTO (ECONOMIA)	Rik
TR PRESUPUESTO (PROYECTO)	Gql
PREVISION DE PRESUPUESTO	Gkh
PRESUPUESTO (PROYECTO)	Gql
NA Es la parte del proyecto que especifica costo aproximado de la obra	
TR PRESUPUESTO (ECONOMIA)	Rik
PREVISION DE PRESUPUESTO	Gkh
PREVISION DE PRESUPUESTO	Gkh
TR PRESUPUESTO (ECONOMIA)	Rik
PRESUPUESTO (PROYECTO)	Gql
PRIMAVERA	Xcg
PRIMERO	Xec
Primitivismo	
USE ARQUITECTURA PRIMITIVA	Ea
PRIORIDAD	Xeb
Prisiones	
USE CARCELES	Acj
PROCESAMIENTO	Xuj

PRODUCCION	Riw
TR INDUSTRIALIZACION DE LA CONSTRUCCION	Nbe
PROFUNDIDAD	Xfh
PROGRAMACION POR CAMINO CRITICO	Rjh
UP Cpm	
PROMOCION	Xsn
PROPIEDADES DEL EDIFICIO	Aw
PROPIETARIOS	Ota
PROPORCION	Fcm
NA Trata de la relación de las formas entre sí.	
PROSPECTIVISMO	Eih
UP Arquitectura Prospectiva	
PROTECCION DEL EDIFICIO	Awj
TR CONSERVACION	Xtd
PROTECCION CONTRA EL CLIMA	Awk
TR CLIMATOLOGIA	Spc
ECOLOGIA	Rr
INSTALACIONES PARA CALEFACCION	Cd
INSTALACIONES PARA VENTILACION	Cj
ZONAS CLIMATICAS	Zf
PROTECCION CONTRA INCENDIOS	Awl
UP Fuegos	
Incendio, protección	
Incendios	
PROTECCION CONTRA INSECTOS	Awm
UP Insectos, protección	
PROTECCION CONTRA ROBOS	Awn
UP Robos	
TR INSTALACIONES PARA SEGURIDAD	Ci
Protección contra ruidos	
USE ACUSTICA	Awa
PROYECCION AXONOMETRICA	Gsh
UP Perspectiva axonométrica	
PROYECCION ISOMETRICA	Gsi
UP Perspectiva isométrica	
PROYECTO ARQUITECTONICO	Gp
NA Conjunto de documentos, plantas, fachadas	
secciones, etc... con detalles e informacio-	
nes suficiente para la construcción de un	
edificio.	
UP Representación arquitectónica	
Solución arquitectónica	
TR DESEÑO ARQUITECTONICO	F
PROYECTOS (FORMA)	Yrh
PROYECTOS (FORMA)	Yrh
TR PROYECTO ARQUITECTONICO	Gp
PROYECTOS DE INSTALACIONES	Gsp

PROYECTOS DE INSTALACIONES (cont.)

NA	Representación gráfica de los diferentes tipos de instalaciones que serán parte del edificio.	
TR	INSTALACIONES	C
PROYECTOS ESTRUCTURALES		Gso
NA	Representación gráfica de los elementos estructurales de un edificio.	
TR	ELEMENTOS ESTRUCTURALES	Ba
Psicología		
USE SICOLOGIA		Rbc
PUBLICACIONES PERIODICAS		Yq
UP Periódicos		
PUEBLOS		Nbc
PUENTES		Aem
PUERTAS		Bke
PUERTO RICO		Zod
PUERTOS		Aen
PUNTOS		F1
PUZOLANAS		Dgi
QUIMICA		Rx
QUIMICA APLICADA		Sd
RACIONALIZACION		Kbd
TR ORGANIZACION		Rj
RADIOS		Lkh
RASCACIELOS		Ard
REABASTECIMIENTO		Xtf
TR ABASTECIMIENTO DE AGUA		Nnb
REALISMO		Eib
UP Realismo Arquitectónico		
Realismo Arquitectónico		Eib
USE REALISMO		
RECIBIDORES		Cof
RECINTOS ACCESORIOS		Cs

RECINTOS DE HIGIENE	Cq
RECINTOS DE SERVICIO	Cr
RECINTOS DEL EDIFICIO	Cn
RECINTOS PRINCIPALES	Cp
RECOLOCACION	Xph
RECONSTRUCCION	Xtl
TR RECONSTRUCCIONES	Kic
RECONSTRUCCIONES	Kic
TR RECONSTRUCCION	Xtl
RECREACION	Rcg
NA Utilización del tiempo libre para alivio del trabajo.	
UP Deportes	
Vocaciones	
TR ARQUITECTURA DEPORTIVA	Al
EDIFICIOS RECREATIVOS	Ak
ZONAS RECREATIVAS	Ncd
RECUBRIMIENTOS	Lgb
RECUPERACION	Xtj
REDUCCION	Xrd
REFORMATORIOS	Ack
REFRIGERACION	Kem
REFRIGERADORAS	Llf
REGLA T	Fnk
REGLAS	Fnj
REGIONAL	Zhf
REGIONES ARIDAS	Zfj
REGIONES POLARES (AREA GEOGRAFICA)	Zwk
REGIONES POLARES (ZONA CLIMATICA)	Zfd
REGIONES FRIAS	Zfc
REGIONES GEOGRAFICAS	Ze
REGIONES SUBTROPICALES	Zfh
REGIONES TEMPLADAS	Zfe
REGIONES TORRIDAS	Zff
REGIONES TROPICALES	Zfg
REGLAMENTACION	Rkg
UP Organización profesional	
TR PERMISO DE CONSTRUCCION	Ggj
REGLAMENTOS	Yle
REGLAMENTOS	Yle
TR REGLAMENTACION	Rkg
REINA ANA	Ehg
UP Estilo Reina Ana	

RELACIONES	Xo
RELATORIOS	Ymm
RELIGION	Sw
TR EDIFICIOS RELIGIOSOS	Ap
RELLENOS	Kci
REMOCIONES	Kcn
RENACENTISMO	Efi
UP Arquitectura Renacentista	
RENOVACION	Xth
TR RENOVACION URBANA	No
RENOVACION URBANA	No
TR RENOVACION	Xth
REPELLOS	Bvb
Representación Arquitectónica	
USE PROYECTO ARQUITECTONICO	Gp
República Arabe Unida	
USE EGIPTO	Zth
REPUBLICA CENTROAFRICANA	Zvc
REPUBLICA DOMINICANA	Zob
RESERVAS NATURALES	Mh
Residencias	
USE EDIFICIOS RESIDENCIALES	Ao
Residencias Estudiantiles	
USE CASAS DE ESTUDIANTES	Aoe
Residencias Oficiales	
USE CASAS OFICIALES	Abj
Residencias para operarios	
USE CASAS PARA OPERARIOS	Aok
Residencias Presidenciales	
USE CASAS PRESIDENCIALES	Abk
RESISTENCIA	Xte
RESTAURANTES	Ahk
REVESTIMIENTOS	Bvc
REVISION	Xuf
REVISIONES	Ymq
REVISTAS	Yqh
RIOS	Zed
RITMO	Fcn
Robo, protección	
USE PROTECCION CONTRA ROBOS	Awn
ROCOCO	
UP Arquitectura Rococó	Ehf

RODESIA	Zvh
ROMANA	Ech
UP Arquitectura Romana	
ROMANICA	Eff
UP Arquitectura Románica	
RUANDA	Ztu
Ruidos	Awa
USE ACUSTICA	
RUMANIA	Zqj
RUSIA	Zqc
SALAS	Cpf
SALAS DE ESTAR	Cpg
SALAS DE FIESTA	Akp
SALAS DE JUEGO	Cph
SALAS DE VISITAS	Cpi
SALAS FAMILIARES	Cpj
SALUD	Rcc
TR CENTROS DE SALUD	Agd
SAN BLAS	Zlt
UP Archipiélago de las Perlas	
Sanatorios	Age
USE CLINICAS	
Saneamiento urbano	Nn
USE HIGIENE URBANA	
SANTIAGO	Zls
SATURACION	Fcg
Secciones	Gri
USE CORTES	
SEDENTARISMO	Rgl
SEGMENTACION	Xml
SEGUNDO (INTERVALO DE TIEMPO)	Xdd
SEGUNDO (PRIORIDAD)	Xed
SELECCION	Xng
SELECCION DEL EMPLAZAMIENTO	Gkb
NA Selección del sitio donde será ubicado futura- mente un edificio.	
TR EMPLAZAMIENTO	Grf
SEMANA	Xdh

SEMILOGIA	Sq
SEMITICA	Ebe
UP Arquitectura semitica	
SENEGAL	Zud
SEPARACION	Xpj
SERVICIOS TECNICOS	Kec
SERVICIOS URBANOS	Nj
SICOLOGIA	Rb
NA Estudio de las manifestaciones mentales e instintos de el individuo o grupos de individuos.	
UP Psicología	
SILOS	Afd
SIFON	Deg
SILLAS	Ljd
SIMBOLOS CONVENCIONALES	Fm
TR ABREVIATURAS	Xmg
SIMETRIA	Xgb
SIN SIMETRIA	Xgd
SINAGOGAS	Aph
SINGAPUR	Zsr
SINTESIS	Xnf
SIRIA (ESTILO ARQUITECTONICO)	Ebn
UP Arquitectura Asiria	
SIRIA (PAIS)	Zre
SISTEMAS DE CONSTRUCCION	Kb
UP Métodos de construcción	
SISTEMAS DE INFORMACION	Syd
SISTEMAS URBANOS	Nb
UP Areas urbanas	
SISTEMATIZACION	Xmf
SITACION DEL EDIFICIO	Awo
Sociedad	
USE SOCIOLOGIA	Rgo
SOCIOLOGIA	Rgo
NA Este descriptor es utilizado para obras que tratan el estudio de los fenómenos, estructu- ras, instituciones, grupos, poderes, relacio- nes de comportamiento, que se manifiestan por el hecho de los hombres vivir en sociedad.	
UP Clases sociales	
Estructura Social	

SOCIOLOGIA (cont.)

UP	Sociedad	
TR	ESTUDIOS SOCIOLOGICOS (PROYECTO)	Gkg
SOCIOLOGIA URBANA		Rge
UP	Comunidad urbana	
TR	URBANISMO	N
SOCIOLOGIA RURAL		Rgc
TR	AREAS RURALES	Z id
SOLTEROS		Oy
Solución Arquitectónica		
USE PROYECTO ARQUITECTONICO		Gp
SOMALIA		Ztk
SONDEO		Klm
SOTANOS		Cri
SUBTERRANEO		Xkj
SUJETADORES		Bne
SUDAN		Zti
SUECIA		Zpn
SUIZA		Zpm
SUPERESTRUCTURAS		Bc
TR INFRAESTRUCTURAS		Bb
SUPERFICIE		Xfj
UP Areas		
SUPERIOR		Xeg
SUPERMERCADOS		Ahf
SUPERVISION DE LA OBRA		Kea
NA Asistencia continua que el arquitecto da a la obra, durante su evolución, para verificar si están siendo observadas las condiciones ya establecidas en el proyecto.		
SUPRESION		Xrf
SUR		Zdf
SURESTE		Zdg
SUROESTE		Zdh
SUSTITUCION		Zun
SWAZILANDIA		Zvm
TABURETES		Frm

TAILANDIA	Zsl
TALLERES	Aic
TAMAÑO (ATRIBUTO COMUN)	Xfl
TAMAÑO (DISEÑO ARQUITECTONICO)	Fde
TANZANIA	Zto
TAPICES	Ldi
TEATRO	Sur
TEATROS	Ako
TECNICAS DE RESUMENES	Syj
TECNICAS DEL DISEÑO ARQUITECTONICO	Fh
TECNOLOGIA	Sm
TECHOS	Brg
TECHOS SUSPENDIDOS	Brh
TEJADOS	Bri
TEJAS	Deh
TEJUELAS	Dei
TELA	Drr
TELEGRAFOS	Ade
TELEVISORES	Lki
TEMPERA (MATERIAL)	Drm
TEMPERA (TECNICA)	Fhn
UP Gouache	
Temperatura	
USE CLIMATOLOGIA	Spc
METEOROLOGIA	Spe
Templos	
USE IGLESIAS	App
TEMPORAL	Xcr
TENDEREROS	Crg
TENCENCIA DE TIERRAS	Rkm
NA Utilice cuando la obra se refiere a los problema legales de la tierra.	
TEORIA	Xbb
TEORIA ECONOMICA	Ric
TERCERO	Xef
TERMINOLOGIA	Yj
UP Nomenclatura	
TR CLASIFICACION (BIBLIOTECOLOGIA)	Syg
CLASIFICACION BIBLIOGRAFICAS	Yjc
INDIZACION	Syh
TERRAZAS	Brl

TERRITORIOS DEL MAR CARIBE	Zo
TESAURI	Yje
TR CLASIFICACION (BIBLIOTECOLOGIA)	Syg
INDIZACION	Syh
TESIS	Yk
UP Disertaciones	
Thesauri	
USE TESAURI	Yje
TIEMPO (ATRIBUTO COMUN)	Xc
Tiempo (Condición climática)	
USE CLIMATOLOGIA	Spc
METEOROLOGIA	Spe
Tinas	
USE BAÑERAS	Llk
TINTA (TECNICA)	Fho
TIRALINEAS	Fnn
TOBAGO	Zoh
TOCADISCOS	Lkj
TODO	Xlb
TOGO	Zuj
TOLTECA	Ede
UP Arquitectura Tolteca	
TOPOGRAFIA	Spf
NA Estudio sobre la descripción gráfica del relieve.	
UP Diseño topográfico	
TR ESTUDIOS TOPOGRAFICOS	Gkd
LEVANTAMIENTO TOPOGRAFICO	Kcb
TOPOGRAFOS	Oo
Toscano	
USE ORDEN TOSCANO	Ecj
TRABAJO	Ril
UP Empleo	
Población Activa	
TRABAJOS DE ALUMINIO	Keo
TR ALUMINIO	Dng
TRABAJOS DE VIDRIO	Kep
TR VIDRIO	Drs
TRABAJO PROFESIONAL	Rir
TR FORMACION PROFESIONAL	Rdc
TRACTORES	Kmd
TRANSFERENCIA	Xpp
TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA	So
TRANSFORMACIONES	Xr

TRANSPARENCIAS	Yse
TRANSPORTADOR	Fno
Transporte	
USE ESTRUCTURA PARA TRANSPORTE	Ae
TRAQUITA	Dcw
TRATAMIENTO	Xuh
TRAZADO DIAGONAL	Ndb
TRAZADO EN ABANICO	Ndc
TRAZADO IRREGULAR	Ndd
TRAZADO ORTOGONAL	Nde
TRAZADO RADIAL	Ndf
TRAZADOS URBANOS	Nd
TRINIDAD	Zog
TUDOR	Ehb
UP Arquitectura Tudor	
TUNELES	Aeo
TUNEZ	Zte
TURQUIA	Zri
UGANDA	Ztm
UNIDAD	Fco
UNIVERSIDADES	Anw
UP Escuelas superiores	
URBANISTAS	Op
URUGUAY	Znk
URBANISMO	N
NA Utilizar este descriptor para las obras relacionadas con el conjunto de problemas que se presentan en la construcción de ciudades.	
UP Diseño urbano	
Planeamiento físico	
Planeamiento urbano y regional	
TR ECONOMIA URBANA	Rie
PAISAJISMO	M
SOCIOLOGIA URBANA	Rge
USUARIOS	Otc
UP Habitantes	

VALLAS	Bee
Vegetales	Dp
USE MATERIALES VEGETALES	
VELODROMOS	Al
VENECIANAS	Bti
VENEZUELA	Zng
VENTANAS	Btg
VENTILACION DEL EDIFICIO	Awp
TR CLIMATOLOGIA	Spc
INSTALACIONES PARA VENTILACION	Ck
VERAGUAS	Zlr
VERANO	Xce
VEREDAS	Nke
VERJAS	Btf
VESTIBULOS	Cog
VESTIDORES	Cpm
Viajeros	Aej
USE ESTACIONES DE VIAJEROS	
VIADUCTOS	Aep
UP Pasos elevados	
VIBRADORES	Knw
VIDRIO	Drs
UP Cristal	
VIEJO	Xck
VIEJOS	Owe
Viento	
USE CLIMATOLOGIA	Spc
METEOROLOGIA	Spe
VIETNAM	Zsm
VIETMAN DEL NORTE	Zsn
VIETNAM DEL SUR	Zso
VIGAS	Bk
VIGAS CONTINUAS	Bkc
VIGAS SIMPLES	Bkd
VILLAS	Nbd
Viviendas	
USE EDIFICIOS RESIDENCIALES	Ao
VOLUMINOSO	Xfg

XISTO	Dce
YEMEN	Zrl
YUGOESLAVIA	Zqh
YESO	Dcm
ZAMBIA	Zvg
ZAPATERIAS	Ahl
ZINC	Dnn
ZONA DEL CANAL DE PANAMA	Zlu
ZONAS CLIMATICAS	Zf
TR PROTECCION CONTRA EL CLIMA	Awk
ZONAS COMERCIALES	Ncb
UP Barrios comerciales	
TR EDIFICIOS COMERCIALES	Ah
ZONAS INDUSTRIALES	Ncc
TR EDIFICIOS INDUSTRIALES	Ai
UP Barrios industriales	
ZONAS PORTUARIAS	Ncf
ZONAS RECREATIVAS	Ncd
UP Barrios recreativos	
TR EDIFICIOS RECREATIVOS	Ak
RECREACION	Rcg
ZONAS RESIDENCIALES	Nce
UP Barrios residenciales	
TR EDIFICIOS RESIDENCIALES	Ao
HABITACION	Rcf
ZONAS TURISTICAS	Ncg
ZONIFICACION URBANA	Nc
NA División de los sistemas urbanos en zonas para su correcta coordinación .	
ZOOLOGIA	Rpd

11 ANEXOS

ANEXO nº 1

Descrição de Facetas dos assuntos:
CONSTRUCCION, DECORACION, PAISAJISMO E URBANISMO

CONSTRUCCION

PROCESOS

EQUIPAMIENTO

AGENTES

CIENCIA Y TECNOLOGIA

ATRIBUTOS COMUNES

FORMAS DE PUBLICACION

AREA GEOGRAFICA

DECORACION

TIPOS

EQUIPAMIENTO

AGENTES

CIENCIA Y TECNOLOGIA

ATRIBUTOS COMUNES

FORMAS DE PUBLICACION

AREA GEOGRAFICA

PAISAJISMO

TIPOS

PARTES

AGENTES

CIENCIA Y TECNOLOGIA

ATRIBUTOS COMUNES

FORMAS DE PUBLICACION

AREA GEOGRAFICA

URBANISMO

TIPOS

PROPIEDADES

EQUIPAMIENTO

AGENTES

CIENCIA Y TECNOLOGIA

ATRIBUTOS COMUNES

FORMAS DE PUBLICACION

AREA GEOGRAFICA

ANEXO nº 2

Descrição da ordem de citação para os assuntos:
CONSTRUCCION, DECORACION, PAISAJISMO E URBANISMO

CONSTRUCCION

PROCESOS
EQUIPAMIENTO
AGENTES
CIENCIA Y TECNOLOGIA
ATRIBUTOS COMUNES
FORMAS DE PUBLICACION
AREA GEOGRAFICA

DECORACION

TIPOS
EQUIPAMIENTO
AGENTES
CIENCIA Y TECNOLOGIA
ATRIBUTOS COMUNES
FORMAS DE PUBLICACION
AREA GEOGRAFICA

PAISAJISMO

TIPOS
PARTES
AGENTES
CIENCIA Y TECNOLOGIA
ATRIBUTOS COMUNES
FORMAS DE PUBLICACION
AREA GEOGRAFICA

URBANISMO

TIPOS
PROPIEDADES
EQUIPAMIENTO
AGENTES
CIENCIA Y TECNOLOGIA
ATRIBUTOS COMUNES
FORMAS DE PUBLICACION
AREA GEOGRAFICA